

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

LEONARDO SAMPAIO DE SOUZA

**FORMAÇÃO DE TREINADORES DA ELITE DO FUTEBOL MASCULINO  
BRASILEIRO**

SÃO CARLOS - SP

2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MOTRICIDADE HUMANA

LEONARDO SAMPAIO DE SOUZA

**FORMAÇÃO DE TREINADORES DA ELITE DO FUTEBOL MASCULINO  
BRASILEIRO**

Monografia apresentada à Universidade Federal de São Carlos, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física, sob a orientação do Prof. Dr. Osmar Moreira de Souza Júnior.

São Carlos - SP  
2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

Souza, Leonardo Sampaio de

Formação de Treinadores da Elite do Futebol Masculino Brasileiro / Leonardo Sampaio de Souza -- 2024.  
67f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos,  
campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Osmar Moreira de Souza Júnior

Banca Examinadora: Carlos Rogério Thiengo, Nathan  
Raphael Varotto

Bibliografia

1. Futebol. 2. Formação de Treinadores . 3. Futebol  
Profissional. I. Souza, Leonardo Sampaio de. II. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde  
Departamento de Educação Física e Motricidade Humana

- 
- 

**Folha de aprovação**

Assinatura dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa da Monografia do candidato Leonardo Sampaio de Souza, realizada em dd/mm/aaaa:

---

Prof. Dr. Carlos Rogério Thiengo  
Instituição: Diretor da Ginga Futebol

---

Prof. Me. Nathan Raphael Varotto  
Instituição: Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto (UNIARARAS - FHO)

## **DEDICATÓRIA**

Este trabalho dedico a minha família, amigos/as, colegas, aos grupos de estudos: Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (PROFUT) e Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF), aos professores/as da UFSCar aos quais fizeram parte desta jornada e aos professores que fizeram parte da minha banca, que me tornaram bom pesquisador, profissional e sobretudo um bom professor de Educação Física ao qual será minha eterna profissão.

## AGRADECIMENTO

Agradeço a meu pai Naldo Arlindo e minha mãe Maria Antonia, minhas irmãs Leticia Souza e Leciane Souza, meus cunhados João Graminha e Felipe Soares que estão sempre me apoiando e ao meu lado, meus amigos Olavo Poli, Renan Zambon, Igor Soares, Lucas Lopes, Eder Zambon, Vitor Perseguinte, Leonardo Henrique, Pedro Cerqueira, Lucas Fernando, Erick Aguiar, Nathan Nicollette, Cleiton Santana, Jhonatan Saladino, Vinicius Selarim, Nelson Lucas, Murilo Oliveira, Matheus Santos, Samuel Pereira e minhas amigas Alini Ambrozio, Vitoria de Paula Souza, Emanuelle Moraes, Jéssica Mazzú, Elenir Zambon, Milena Vieira, Isabella Locatelli, Barbara Inacio, Crislaine Pires, Lia Lopes, Letícia Borges, Miriã Brito, Regiane Galante, Camila Cordeiro, Ágatta Alice, Hellen Mattos, Larissa Melo, Érica Vecchia por serem companheiros/as e estarem presentes na minha vida.

Ao meu orientador e amigo Osmar Moreira de Souza Júnior por me auxiliar e me instruir no meu trabalho e ser meu parceiro nesta jornada e me mostrar o grupo Pesquisas dos Aspectos Pedagógicos e Sociais do Futebol (PROFUT) ao qual me orgulho de fazer parte e que me mostra o futebol de diversas perspectivas e ensinamentos mudando minha visão crítica do futebol para o ensino e para sociedade.

O professor e amigo Luiz Gonçalves Junior pelo apoio de sempre na vida acadêmica, por me mostrar o Projeto de Extensão Vivências em Atividades Diversificadas de Lazer (VADL) e o Núcleo de Estudos de Fenomenologia em Educação Física (NEFEF) que me agregam muito na vida acadêmica com outras visões da sociedade e de estudo e pessoal conhecendo pessoas incríveis aos quais tenho uma amizade maravilhosa.

Ao professor Carlos Rogério Thiengo (Ginga Futebol) por todo apoio durante a monografia e por fazer parte da banca é um professor/profissional que admiro e tenho muito apreço como um exemplo a ser seguido no âmbito do futebol.

Ao professor Nathan Varotto por fazer parte da minha banca e me ajudar a ser um profissional melhor durante a minha vida acadêmica, profissional e pessoal.

As professoras Máira Stefanini, Salete Viotto, Stephanya Covas e os professores Luiz Takase e Marcelo Martinez e técnicos administrativos Adriano Bottaro e José Neto do Laboratório de Anatomia por fazerem parte de quatro anos de minha jornada com diversos aprendizados e ensinamentos com as monitorias aos cursos da saúde e no Projeto de Extensão voltada ao público externo, a todos/as muito obrigado de coração e gratidão eterna.

## Resumo

Os treinadores da elite do futebol brasileiro masculino têm uma série de conhecimentos específicos para atuar na sua área, que foram adquiridos através de estudos e/ou de experiências práticas. Tais conhecimentos são o foco de estudo deste trabalho, que faz uma revisão para as informações prévias e, então, analisar a formação dos treinadores que atuaram nos clubes do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino da Série A do 1º turno no ano de 2023. Assim sendo, o objetivo desta pesquisa consiste em interpretar e analisar os processos formativos da profissão de treinador de futebol que atuaram no primeiro turno do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino da Série A de 2023. Para tanto, utilizamos de bases metodológicas qualitativas, por meio da pesquisa de documentos e bibliográfica respeitando as informações obtidas utilizando a técnica documental para expor os dados recolhidos de forma mais evidente e em seguida feito o procedimento de análise utilizando outras referências bibliográficas e utilizando o referencial metodológico como base de análise, categorizando e agregando os resultados obtidos e dos cursos das instituições analisadas, para conseguirmos olhar as características que envolvem a profissão de treinador no Brasil. As confederações CONMEBOL e UEFA estabelecem requisitos mínimos às federações e instituições dentro de cada país, para disponibilizar e qualificar os treinadores de futebol em seus diversos níveis, proporcionando cursos de Licenças que visam elevar o padrão técnico-tático e mesmo com a padronização dos cursos, existe uma diferença de formação cultural de estilos e abordagens dos treinadores devido ao futebol que praticaram e aprenderam no decorrer de suas vidas, os tornando únicos e diferentes nas variedades de saberes teóricos e práticos que são passados aos jogadores da elite do futebol masculino brasileiro, criando essa diversidade de aplicações técnicas e táticas que são vistas dentro de campo.

**Palavras-chave:** Futebol. Formação de Treinadores. Futebol Profissional.

## ABSTRACT

The top tier soccer coaches of the male Brazilian teams have a plethora of specific knowledge to act in their field, such knowledge was acquired through study and practical experiences. Those studies are the focus of this monograph, conducting a review of previous information and, then, analyze the formation of the coaches that worked in the clubs of the A Series in the Brazilian Male Soccer Championship 2023. Therefore, the research objective consists in interpret and analyze the formative process of the soccer coaches that worked in said championship. We used qualitative methodological bases, conducting documental and bibliographical research, respecting the obtained information using the documental technique to expose collected data in the most evident way. Then we conducted the analysis, categorizing and adding the obtained results with the courses from the considered institutions, looking for the general characteristics surrounding the coach profession in Brazil. The CONMEBOL and UEFA confederations have established minimal requirements to federations and institutions within each country, qualifying their soccer coaches in different levels. These courses aim to elevate the technical and tactical patterns of playing, and even with the standardization of courses there are differences in cultural formation regarding styles and approaches from coaches. That is due to the way they played and learned throughout their lives, making them unique and different in the plethora of technical and tactical knowledge passed on the elite Brazilian soccer players, creating a diversity of technical and tactical applications that are seen within the field.

**Keyword:** Soccer. Coach Formation. Professional Soccer.



## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Artigos, dissertações e teses que compõem a revisão de literatura.....	14
<b>Quadro 2</b> – Clubes atuantes no Campeonato Brasileiro da Série A em 2023.....	33
<b>Quadro 3</b> – Clubes com os treinadores e seu tempo de permanência entre as datas de entrada e saída.....	35
<b>Quadro 4</b> – Nomes dos treinadores e seus países de origem.....	36
<b>Quadro 5</b> – Países, Federações locais e Confederações da região.....	38
<b>Quadro 6</b> – Mínimo de horas e conteúdo exigido pela CONMEBOL.....	40
<b>Quadro 7</b> – Licenças, tempo de curso e área de atuação da CBF Academy.....	42
<b>Quadro 8</b> – Licenças, tempo de curso, área de atuação da ATFA.....	45
<b>Quadro 9</b> – Licença, tempo de curso e área de atuação da ITP–AUDEF.....	47
<b>Quadro 10</b> – Duração e conteúdos mínimos recomendados pela UEFA.....	49
<b>Quadro 11</b> – Cursos/níveis, tempo, número de vagas e especificidade em Portugal.....	50

## **LISTA DE SIGLAS**

AFA - Associação de Futebol Argentino

ATFA – Associação de Técnicos de Futebol Argentino

AUDEF – Associação Uruguaia de Treinadores de Futebol

AUF - Associação Uruguaia de Futebol

AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem

BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

CBF – Confederação Brasileira de Futebol

CONMEBOL – Confederação Sul-Americana de Futebol

FIFA – Federação Internacional de Futebol Associado

FPF - Federação Portuguesa de Futebol

ITP – Instituto Técnico Profissional

PFS – Portugal Football School

RBFF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol

SciELO – Scientific Electronic Library Online

UEFA – União das Associações Europeias de Futebol

## Sumário

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1.1 Objetivo.....</b>	<b>11</b>
<b>1.2 Justificativa.....</b>	<b>12</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1 Competências Profissionais dos Treinadores.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2 Aprendizagem e Conhecimentos Teóricos e Práticos.....</b>	<b>23</b>
<b>4. CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE A.....</b>	<b>26</b>
<b>5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1 A Pesquisa Bibliográfica.....</b>	<b>27</b>
<b>5.1.1 Finalidade e Etapas Metodológicas.....</b>	<b>28</b>
<b>5.1.2 Base de Dados e Relevância na Pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>5.4 A Pesquisa Documental.....</b>	<b>29</b>
<b>5.4.1 Tipos de Materiais e Documentos.....</b>	<b>29</b>
<b>5.4.2 Método e Escolha dos Documentos.....</b>	<b>30</b>
<b>5.5 Procedimento de Análise.....</b>	<b>31</b>
<b>6. RESULTADOS.....</b>	<b>33</b>
<b>6.1 Treinadores do 1º Turno do Brasileirão 2023.....</b>	<b>34</b>
<b>6.2 Confederações, Federações e seus Cursos de Treinadores.....</b>	<b>38</b>
<b>7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>52</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>63</b>
<b>Referências.....</b>	<b>65</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como motivação minha a curiosidade e o interesse sobre o conhecimento dos treinadores. Como o futebol é presente em toda minha vida, compreender mais a área de conhecimento da profissão e formação dos treinadores de futebol, me incentiva a compreender mais esse esporte que me conquista todos os dias ao qual tenho desejo de trabalhar na área da pedagogia do futebol.

Para que a pesquisa ocorresse foi necessário um diálogo em conjunto para observarmos os detalhes iniciais de quais caminhos poderíamos levar a pesquisa, no início obtive a ideia de estudar os treinadores da elite do futebol em um contexto pedagógico individualmente, porém, o prof. Dr. Osmar definiu que este trabalho era bom, mas seria muito mais complexo e de maior demanda de tempo, sendo necessárias entrevistas de acordo com a disponibilidade dos treinadores e liberação dos clubes.

Então, percebendo que era inviável pelo tempo e material disponível, o prof. Dr. Osmar me apresentou um caminho de estudos para analisar as competências teóricas e práticas que eles adquiriram através dos cursos que são disponibilizados pelas instituições para serem credenciados como treinadores, utilizando outros meios de pesquisa sem haver necessidade de entrevistas, os envolvendo mais coletivamente.

Saber como os conteúdos podem ajudar os treinadores no trabalho, qualificando suas competências e credenciando-os a serem treinadores da elite do futebol, torna algo concreto que nos fez pensar a desenvolver este estudo acerca do assunto.

Este tema é importante para a área da Educação Física, já que a mesma formação é um dos pré-requisitos para ser treinador, além de valorização para a profissão do profissional formado buscando outros cursos e conhecimentos para atuar no futebol. Para isso utilizamos de Furtado, Kraus e Jaques, (2019, p. 167) que corrobora nossas premissas para esta pesquisa:

Pensar a formação de treinadores de futebol para além da formação inicial em educação física perpassa pela valorização de uma formação específica em cursos especializados, neste caso os cursos da CBF, tendo em vista um conhecimento mais aprofundado sobre diversos conteúdos relacionados ao futebol.

### 1.1 Objetivo

O objetivo da pesquisa é interpretar e analisar os processos formativos da profissão de treinador de futebol que atuaram no primeiro turno do Campeonato Brasileiro de Futebol Masculino da Série A de 2023.

## **1.2 Justificativa**

O presente estudo justifica-se pela necessidade de conhecer de forma mais aprofundada os diferentes saberes necessários na formação de treinadores para atuar na elite do futebol brasileiro.

Portanto, definido o foco do estudo para entrarmos na questão principal da pesquisa, ao qual vai prevalecer dentro deste estudo: “Quais as características da formação de treinadores do campeonato brasileiro da Série A?”.

Partindo desta contextualização e orientados por esta pergunta e objetivo de pesquisa, a pesquisa será investigada por meio de bibliografias e documentos disponíveis publicamente, a formação dos treinadores que passaram pelos 20 clubes da série A do Campeonato Brasileiro, no primeiro turno da temporada de 2023.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura tem como objetivo atualizar a coleta de documentos de forma mais detalhada e informar sobre o tema que é proposto, para referências bibliográficas, colaborando com a investigação científica e com dados consolidados, pretendendo se aproximar do tema proposto, colaborando mais com a proposta da pesquisa atual.

As pesquisas foram realizadas nos sites da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), o *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Scholar que nos leva ao site da Revista Brasileira de Futsal e Futebol (RBFF), onde foram utilizados os anos de 2018-2022, no SciELO foi feita uma varredura de 2010-2022, onde um dos artigos vistos era pertinente e único no assunto proposto, foi utilizada esta data apenas neste item.

No site da BDTD, as palavras-chave utilizadas foram Formação and Futebol, demonstrando 20 resultados entre dissertações e teses, apenas uma dissertação foi escolhida para a discussão.

A pesquisa feita no SciELO, as palavras-chave utilizadas foram formação and futebol profissional, apresentados 07 resultados de artigos e apenas um foi selecionado.

No Google Scholar as palavras-chave utilizadas na primeira pesquisa foram Técnico and Futebol Profissional e foi selecionado para nos mostrar apenas páginas em português, mostrou 16.000 resultados e escolhido apenas um na primeira página ordenado por ordem de relevância para falarmos sobre.

A escolha dos artigos teve como principal objetivo a leitura prévia dos resumos e verificar as palavras-chave dos presentes artigos e dissertações, para então saber qual se aproximava mais do tema proposto e, portanto, ser selecionado previamente e usado como parte dos dados aqui demonstrados, logo, o restante sendo desconsiderado.

Os três artigos escolhidos foram respectivamente:

**Quadro 1** – Artigos, dissertações e teses que compõem a revisão de literatura.

Nº	Título do Artigo (A) ou Dissertação (D) ou Tese (T)	Autor(es)/a(as)	Publicação	Área/Universidade ou Revista	Assunto
01	Formação Inicial em Educação Física : Contribuições para a Atuação Profissional no Futebol. (D)	José Ricardo de Oliveira.	2018	Educação Física/Universidade Estadual de Maringá	Contribuição da Formação de Educação Física no Futebol Profissional
02	Necessidades de Formação para o Exercício Profissional na Perspectiva do Treinador de Futebol em Função da sua Experiência e Nível de Formação. (A)	Gabriel Barros da Cunha; Isabel Maria Ribeiro Mesquita; Antônio Fernando Boleto Rosado; Tiago Sousa; Pedro Pereira.	2011	Pesquisa sobre Treinadores /Revista de Educação Física.	Formação, Experiência e Capacitação no Futebol Português.
03	Formação de treinadores de futebol no Brasil: desafios para os programas de qualificação profissional do Futebol brasileiro oferecidos pela CBF. (A)	Diego Soares Kraus; Guilherme Jacques; Heitor Luiz Furtado.	2019	Pesquisa no Futebol/Revista Brasileira de Futsal e Futebol.	Formação dos Treinadores e Qualificação do Curso da CBF.

Fonte: O autor (2023)

A primeira dissertação de Oliveira (2018) tem como objetivo principal demonstrar como a formação é significativa para o treinador e sua carreira profissional, já que sua atuação depende de diversos fatores envolvidos dentro do esporte que estão intimamente ligados à base de formação acadêmica.

Com os resultados que foram coletados nesta dissertação, é possível vermos o quão importante é para a formação de treinador ser profissional de educação física, demonstrando qualidade na multidisciplinaridade que as universidades oferecem na graduação, contribuindo para a evolução do esporte (Oliveira, 2018).

É relevante termos como base o projeto pedagógico para a formação acadêmica, considerando o esporte, no caso o futebol, como disciplina para podermos estar aptos a viver

outros meios como lazer e rendimento, proporcionando ao aluno de educação física experiências diversas enriquecedoras para o conjunto profissional futuro (Oliveira, 2018).

Portanto, segundo Oliveira (2018), ter a graduação de educação física seria um dos requisitos para ser um bom treinador de futebol, além das formações subsequentes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) no Brasil.

O segundo artigo nos diz que o treinador de futebol é responsável por diversas competências e habilidades, não só técnicas e profissionais, mas social e educacional, estas as quais a análise de um bom treinador esportivo é reconhecido, seja nos treinos ou nas competições (Cunha *et al.* 2010).

Cunha *et al.* (2020) veem com bons olhos a necessidade de formação na área do esporte, principalmente por questões técnicas e organizacionais, levando a uma melhora qualitativa ao ambiente em que se está trabalhando suprimindo as demandas solicitadas.

Neste sentido, a formação dos treinadores está relacionada com as exigências e necessidades as quais as federações, sendo elas nacional ou internacional, precisam estar em pé de igualdade em saber quais papéis os treinadores irão desempenhar nos esportes designados, no nosso caso o futebol (Duffy<sup>1</sup>, 2008 *apud* Cunha *et al.* 2010).

A qualificação profissional aprimora a análise para cada intervenção que o treinador precisa usando a variedade e o domínio sobre tais aspectos, usando como consideração os níveis de formação que Portugal utiliza, sendo que no artigo foi utilizado nível I para quem não tem formação e nível II e III para os que possuíam formação federativa (Cunha *et al.* 2010).

Podemos observar que Cunha *et al.* (2010, p.934) nos diz: “Ainda sobre a formação dos treinadores, a maioria apresenta licenciatura em Educação Física e Desporto (80,3%)”. Não nos especificando qual grupo que tem a formação em Educação Física, ocorrendo a capacidade de ser misto para ambos os níveis.

Afirmamos também que quanto maior o nível de experiência de prática profissional, observamos que mais se aprimora as habilidades e perícia do profissional como treinador desportivo (Cunha *et al.* 2010).

Cunha *et al.* (2010, p.934) tiveram como principal objetivo:

Identificar se a formação federativa e a experiência profissional diferenciam as necessidades de formação dos treinadores nas áreas relacionadas com o

---

<sup>1</sup> Duffy, P. Implementation of the Bologna Process and Model Curriculum Development in Coaching. In: Petry, K.; Froberg, K.; Madella, A.; Tokarsky, W. (Org.). Higher Education in Sport in Europe: from labour market demand to training supply. Maidenhead: Meyer & Meyer Sport, 2008. p. 80-108.



## Treino, a Competição, a Gestão Desportiva, o Papel de Formador e as Competências Pessoais.

Com o objetivo e após a análise dos dados, os resultados nos mostram que treinadores menos qualificados e experientes necessitam de uma melhor formação profissional, as áreas citadas por Cunha *et al.* (2010, p.935) tem diferenças nos seguintes itens:

Verificou-se que o domínio do Treino, o domínio da Competição, o domínio da Gestão Desportiva e o domínio do Papel de Formador apresentaram itens com diferenças estatisticamente significativas (em 22% dos itens, em 16% dos itens, em 100% dos itens e em 50% dos itens, respectivamente). Apenas no domínio das Competências Pessoais não se verificaram diferenças estatisticamente significativas.

Quando observamos os resultados vemos que pessoas abaixo de níveis mais experientes sentem maiores necessidades nas partes de gestão desportiva, domínio do papel do formador, planificação anual e bi-anual dos treinamentos, lembrando que foi levado em consideração os níveis de experiência e também é notado as mesmas dificuldades com os treinadores menos experientes (Cunha *et al.* 2010).

Segundo Cunha *et al.* (2010) é respeitável olharmos a necessidade particular de cada treinador, portanto, priorizando a formação individual qualificada.

Precisamos de uma análise mais profunda em relação a formação dos treinadores em um contexto como nas organizações ou populações, então podemos observar quais problemas surgem para um treinador durante seu exercício, para que de forma objetiva lidarmos melhor com os ajustes das competências, tarefas e estudos exigidos (Cunha *et al.* 2010).

Cunha *et al.* (2010), assumem a formação do treinador como principal função a nível institucional, já que o contexto social inserido a depender das necessidades do treinador deve ser levado em consideração, resultando um olhar na exigência de uma formação, nas concepções futuras dos treinadores na origem e campo de estudos, para suas competências profissionais dentro do esporte e quais foram de maior relevância para o êxito profissional, sem desconsiderar suas preferências particulares.

O terceiro artigo nos diz sobre o estímulo que o futebol proporciona às diversas esferas e níveis da sociedade, sejam elas sociais, econômicas e culturais e até institucionais, porém, o treinador é um dos maiores destaques dentro das equipes por possuir diversos conhecimentos nas áreas metodológica, gestão, tático e técnico (Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

Estes conhecimentos fazem com que o treinador tenha determinadas funções dentro do ambiente esportivo do futebol como um todo. Furtado; Kraus; Jaques, (2019, p.161) nos dizem: “O treinador esportivo é uma figura na qual assume um papel relevante nas equipes desportivas possuindo diferentes funções, tais como: técnico esportivo, gestor, líder e educador”.

Desta forma o artigo visa debater os conhecimentos dos profissionais acerca de sua formação usando como fundamentação os cursos oferecidos pela CBF buscando contribuir para a temática com suas atuações em campo (Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

Para a profissão de treinador de futebol não é necessária uma formação acadêmica, já que os sindicatos dos treinadores são muito fortes durante as discussões, influenciando sobre a não obrigatoriedade de uma graduação para a atuação (Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

Furtado, Kraus e Jaques (2019) lembram que com o projeto de lei 522/2013, feito pelo Senador da República Romário torna qualquer ex-atleta, com 5 anos de atuação desde que comprovado e independente de sua modalidade, um treinador da área em questão. Porém, é importante ressaltarmos, houve com uma atualização da Lei Geral do Esporte Lei nº 14.597 de 14 de junho de 2023 no capítulo II, subseção III dos treinadores, parágrafo III que os ex-atletas comprovem sua participação por três anos consecutivos ou cinco anos alternados, desde que reconhecido pela organização responsável que administra e regula a modalidade específica e que participem de curso de formação de treinadores reconhecido pela mesma organização.

Podemos notar o quanto a área científica tem se preocupado com diversas disciplinas da área esportiva, mas especificamente não atendendo as demandas necessárias do treinador para com sua atividade (Mesquita<sup>2</sup> *et al.* 2012 *apud* Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

Na Confederação Brasileira de Futebol (CBF) iniciou-se em 2005, juntamente com o Departamento de Desenvolvimento Técnico, a criação da FIFA Goal Project, ao qual é dividido em seus diversos níveis e com carga total de 720 horas, certificando e qualificando mais de 800 profissionais até o ano de 2015 (CBF<sup>3</sup>, 2015 *apud* Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

O programa ao qual é vinculado essas qualificações chama-se: Programa de Qualificação Profissional do Futebol Brasileiro, sendo o único da CBF com procedimentos da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) para que se receba uma certificação

---

<sup>2</sup> Mesquita, I.; Jones, R.; Fonseca, J.; De Martin Silva, L. Nova abordagem na formação de treinadores: O que mudou e porquê? In: Nascimento, J.; Farias, G. (Org.) Construção da identidade profissional em educação física: da formação a intervenção. Coleção Temas em Movimento. Florianópolis. 2012. p.41-60

<sup>3</sup> Confederação Brasileira de Futebol. 2015. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/>>.

padronizada em todas as confederações do mundo. Promovendo também a formação contínua, atendendo a profissionais de educação física e ex-atletas de futebol (CBF<sup>3</sup>, 2015 *apud* Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

Segundo Furtado; Kraus; Jaques, (2019) para a metodologia brasileira foram feitas diversas pesquisas, análises de modelos, entrevistas, e outros tipos, para criar um modelo nas referências mundiais, sabendo todo o processo de especialização e formação destes treinadores nas instituições das federações internacionais.

A escola nacional de treinadores é o intermédio entre os alunos com a CBF já que são responsáveis pela formação destes, totalizando 720 horas com conteúdos teóricos e práticos, nos seus mais diversos níveis disponíveis (CBF, 2017 *apud* Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

O programa de qualificação da CBF se alinha internacionalmente com os requisitos, atendendo a demanda da formação dos treinadores e se preocupando com as características do futebol brasileiro culturalmente (Furtado, Kraus; Jaques, 2019).

Observamos algumas características diferentes entre o curso oferecido pela CBF, com os Europeus. (Furtado, Kraus; Jaques, 2019):

Notamos que temos uma diferença entre a carga horária, o Brasil é um pouco menor que da União das Associações Europeias de Futebol (UEFA) e Espanha, ficando acima da Alemanha, onde temos a sequência: Espanha 2000 horas, UEFA 1800 horas, Brasil 720 horas e Alemanha 510 horas (Furtado, Kraus; Jaques, 2019).

Portanto, olhando o contexto teórico/prático das atividades dos treinadores é preciso uma formação que avance em todos os níveis de aprendizagens, e que as escolas brasileiras seguem uma tendência também utilizada na Europa em seus modelos de qualificação, porém, a legislação é precária em termos de obrigatoriedade da formação de Profissional de Educação Física para treinadores, embora o Conselho Federal de Educação Física critique este fato (Furtado, Kraus; Jaques, 2019).

Possuir somente a experiência de ex-atleta ou só formação de Educação Física, não é suficiente para ser treinador, ambos colaboram com as práticas já que como ex-atleta tem a experiência, já a formação acadêmica bases científicas sejam elas biológicas e/ou humanas para o trabalho profissional, mas se tivermos um conjunto da experiência e formação torna-se mais interessante para a profissão de treinador, porém, se o profissional de educação física fizer os cursos da CBF com as práticas e vivências da modalidade seja de ex-atleta ou um

contato de prática, formam um ótimo conjunto para a “profissão<sup>4</sup>” (Furtado, Kraus; Jaques, 2019).

Enfim, é importante olharmos as compreensões de cada espaço de capacitação e os benefícios que a CBF em seus diferentes níveis de formação ajudam para a especialidade de treinador, não podemos esquecer que a formação de Educação Física se torna um pilar relevante para a atuação inicial de treinador, e aos poucos ir rompendo com os paradigmas e talvez mudando a cultura, para que a formação acadêmica seja comum dentro da atuação de treinador de futebol (Furtado, Kraus; Jaques, 2019).

Com relação às contribuições desta revisão bibliográfica para a pesquisa, a primeira a ser mencionada é a dissertação, onde o autor Oliveira (2018) contribui dizendo que para que o papel do profissional seja mais relevante e curricularmente preparado, a multidisciplinaridade, práticas e teorias envolvidas com a formação de Educação Física, onde o projeto pedagógico, as experiências enriquecedoras do rendimento ao lazer envolvidas com a matéria de futebol, proporciona ao profissional mais capacidade para lidar com as situações que a carreira do futebol futuramente pode proporcionar.

O segundo que é um artigo de Cunha *et al.* (2010) nos informa que é interessante olharmos para o treinador individualmente e sua instituição formadora, nos dizendo que a depender do contexto social inserido cada treinador vai ter uma necessidade diferente na sua formação, tornando crucial a exigência de uma formação voltada para as diversas práticas, estudos e contextos sociais, que foram responsáveis pelo êxito profissional atingido, que no nosso caso devemos olhar para a elite do Campeonato Brasileiro de Futebol masculino.

O terceiro artigo dos autores Furtado; Kraus; Jaques, (2019) dita as informações pertinentes ao treinador e seus conhecimentos em suas esferas nos diferentes níveis sociais, sendo metodológicos, gestuais, táticos e técnicos, além do contexto líder e educacional dentro das atividades. Além de demonstrar que com os cursos oferecidos pela CBF é possível ter uma melhora em seus aprendizados e conteúdos já adquiridos em seus ambientes de trabalho.

Diante desses fatos, Furtado; Kraus; Jaques, (2019) nos mostra que também para sua atuação não é necessário uma formação, em relação aos treinadores e sua atuação nos esportes coletivos. Dizendo que um tempo de atuação profissional comprovado é suficiente para estar apto para a profissão, algo que não ocorre como o artigo anterior que Cunha *et al.* (2010) mostra uma exigência para bons resultados.

---

<sup>4</sup>Embora seja reconhecido como profissão na Lei Geral do Esporte de 2023 no Artigo 75, academicamente a formação e atuação não se enquadra no conceito de profissão.

Entretanto, Furtado; Kraus; Jaques, (2019) visou saber se a formação profissional da CBF era suficiente em seus diversos níveis, sejam eles teóricos ou práticos, os autores consideraram em sua pesquisa a CBF com o Programa de Qualificação Profissional do Futebol Brasileiro juntamente com uma pesquisa entre os modelos, entrevistas e sabendo os processos de formação e especialização com a federação internacional.

Por consequência, a CBF atende todos os critérios de capacitação em seus diversos níveis disponíveis, dispondo da escola nacional de treinadores como intermédio entre seus alunos, alinhando-se com as características e cultura brasileira dentro do futebol (Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

Portanto, mesmo sendo uma excelência em suas qualificações em todos os níveis teóricos e práticos, o artigo de Furtado; Kraus; Jaques (2019) nos mostrou que a junção da experiência prática sendo ela ou não profissional, a qualificação em educação física como pilar central e com os cursos da CBF, fazem com que o treinador tenha uma formação de excelência na profissão.

Enfim, estas diferentes experiências e aprendizagens aos quais se adquirem com os estudos geram muitas competências e habilidades distintas para suas ações em seus ambientes de trabalho, criando um perfil individual para cada treinador, tornando-o um dos responsáveis pelo sucesso de uma equipe coletiva (Furtado; Kraus; Jaques, 2019).

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

No referencial teórico demonstrado a seguir, vamos nos aproximar sobre as competências e conceitos dos treinadores de futebol, estas que vem das suas diversas experiências práticas e aprendizagens em suas variadas qualificações e estudos teóricos realizados para que atuem nos ambientes ao qual essas responsabilidades são passadas, nos aproximando mais ao tema da pesquisa.

Portanto, este tópico se divide em duas partes que será visto a seguir.

#### 3.1 Competências Profissionais dos Treinadores

Para começarmos este tópico é importante refletirmos sobre a função do treinador. “Os estudos sobre as competências dos treinadores de esporte têm indicado que a atividade profissional desse grupo de trabalhadores é permeada e abrange um conjunto de capacidades, habilidades, conhecimentos e atitudes” (Rodrigues, 2014, p. 16). No que diz respeito às capacidades dos treinadores esportivos, elas podem ser classificadas nos domínios conceituais, comunicativas ou técnicas, independente de sua modalidade esportiva que esteja atuando (Mesquita<sup>5</sup>, 2000 *apud* Rodrigues, 2014).

Interpretando-as podemos começar pela conceitual, que é produzido na área de conhecimentos acadêmicos, ou seja, nesta parte não é exclusiva ter a prática em si como fundamento, já que não é necessário para ser um bom técnico apenas saber como jogar o esporte específico, já que o treinador tem um papel mais essencial dentro da equipe com os atletas, através dos treinos, socialmente, biologicamente ou psicologicamente, portanto, fundamentado pela parte científica (Mesquita, 2000 *apud* Rodrigues, 2014).

A comunicativa é uma capacidade a qual está intimamente ligada aos grupos do ambiente/local esportivo, sejam os atletas que estejam treinando, dirigentes do clube que está atuando, árbitros do jogo, comissão técnica que trabalha, o país caso seja estrangeiro e precise lidar com culturas diferentes, tornando uma tarefa do treinador ouvir e compreender seus atletas e pessoas a sua volta, ser lúcido e conciso em passar suas ideias e objetivos, em todos os contextos que forem fundamentais (Mesquita, 2000 *apud* Rodrigues, 2014).

A parte técnica entra no contexto pedagógico organizacional, de comando do treinamento com a estratégia de intervenção de forma detalhada, pode-se dizer que os atletas

---

<sup>5</sup> MESQUITA, I. Pedagogia do treino: a formação em jogos desportivos colectivos. 2. ed. Lisboa: Horizonte, 2000.

terão ou não um desenvolvimento, ou seja, a melhora das capacidades motoras e/ou físicas, motivacional, lidar com as situações que podem ou não gerar confusões de forma adequada, fazendo parte do papel do treinador atuante (Mesquita, 2000 *apud* Rodrigues, 2014).

Em termos de sucesso dos treinadores apenas a intuição e o instinto como fonte de conhecimento não basta, deve-se mobilizar conhecimentos sólidos unidos à prática, gerenciando o treinamento dos atletas como meio educativo de intervenção. Um treinador que tem grande conhecimento como, pedagogia de ensino, pesquisa científica e organizacional, é capaz de coordenar e ter níveis completos de habilidades para lidar com a equipe a níveis de grandes competições (Marques, 2000 *apud* Rodrigues, 2014).

Podemos mencionar que o treinador sempre deve estar em constante aprendizado, já que depende de diversas capacidades, habilidades e aptidões, que envolvem as partes: prática, pedagógica, administrativa, psicológica, fisiológica, etc. Isto o torna cada vez mais apto a ser um treinador esportivo (Mesquita, 2000; Marques<sup>6</sup>, 2000; Bota; Colibaba-Evulet, 2001 *apud* Rodrigues, 2014).

Devemos compreender que o treinador saiu das quatro linhas do campo, também lidando com o ambiente externo, atingindo diversos meios que estão ligados ao ambiente esportivo, diversas exigências e aumentando ainda mais o leque de competências que o treinador deve ter (Balbino<sup>7</sup>, 2005 *apud* Rodrigues, 2014).

A partir daqui precisamos notar que o treinador tem uma função muito ampla aumentando seu conjunto de competências, ocasionando uma finalidade diferente em todos seus processos de atuação profissional (Rodrigues, 2014).

Devemos estar cientes que o avanço científico é incrivelmente relevante para uma boa atuação técnica, porém, não devemos tornar irrelevante suas experiências, que são da parte prática, se fizermos isso contribuímos para um declínio ao processo que está constantemente ativo para uma formação profissional como treinador (Rodrigues, 2014).

A relevância que a experiência que o treinador possui é o que cria os seus saberes e identidade do próprio profissional, sendo crucial entender seus sentidos, tornando menos importante o local que origina, seja da sua socialização prática, da carreira e/ou das

---

<sup>6</sup>MARQUES, A. T. As profissões do corpo: o treinador. Revista Treinamento Desportivo, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 4-8, 2000.

BOTA, I.; COLIBABA-EVULET, D. Jogos desportivos colectivos: teoria e metodologia. Lisboa: Piaget, 2001.

<sup>7</sup>BALBINO, H. F. Pedagogia do treinamento: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. Campinas (UNICAMP).

universidades, mas tendo um papel que dialoga com uma influência pedagógica em seus ensinamentos, tornando-o um educador em seu relacionamento com os atletas (Rodrigues, 2014).

Então, podemos mencionar que nos treinamentos temos um ambiente que é voltado para a parte educacional, tornando os treinadores capazes de mediar todo um trabalho com base pedagógica e mostrar seus valores práticos em diversos contextos socioculturais e de cidadania (Rodrigues, 2014).

Portanto, apresentamos diversos conhecimentos teóricos e práticos, dando um caráter multifacetado ao treinador já que a partir destes conhecimentos são formadas suas bases pedagógicas de ensino. Além disso, devido a sua saída das quatro linhas do campo, é preciso comunicar-se com partes administrativas e todo um ambiente externo ao qual dá novas funções ao treinador (Rodrigues, 2014).

### **3.2 Aprendizagem e Conhecimentos Teóricos e Práticos**

Estudar sobre os treinadores é sobre suas características acerca do aprendizado acadêmico e olhar os espaços em que a profissão passa sua aprendizagem, portanto, de forma crítica observar o processo de formação profissional e saber quais contextos permitiu-se o desenvolvimento dos treinadores individualmente (Rodrigues, 2014).

Precisamos olhar dentro desse contexto de aprendizagem de duas formas: aquisitiva e participativa. Onde, respectivamente, a parte aquisitiva é todo tipo de aprendizagem teórica que se faz voluntariamente ou não, tendo duração curta ou longa sendo organizado e repassado por especialistas das mais variadas áreas. Participativa é todo conhecimento adquirido através de práticas ou experiências dentro do esporte, desde atletas a auxiliares, treinadores etc., que tenha sido vivenciada (Trudel; Gilbert<sup>8</sup>, 2006 *apud* Rodrigues, 2014).

Neste contexto as duas formas de aprendizagem, sendo a teórica e prática auxiliam e ajudam a capacitar os treinadores.

A aprendizagem teórica para aqueles que estão na parte profissional se baseia em conhecimentos constituídos por três bases: esporte que é conhecimento técnico, tático e estratégico; performance esta que vem da parte da ciência esportiva; e conhecimentos mais pedagógicos voltados ao ensino (Rodrigues, 2014)

Os cursos atualmente que fazem parte de um sistema de ensino para treinadores, têm no currículo uma ampla parte biologicista, enquanto na parte das ciências humanas é limitada,

---

<sup>8</sup> TRUDEL, P.; GILBERT, W. Coaching and coach education. In: KIRK, D.; MACDONALD, D.; O'SULLIVAN, M. Handbook of Physical Education. London: Sage, 2006. p. 516-539.



deixando de lado conhecimentos como o pedagógico, sociocultural, etc. para o profissional. Porém não podemos esquecer que se conseguirmos utilizar a junção das ciências do esporte com as ciências sociais podemos inteirar mais o conhecimento a este treinador, por ser multifatorial (Rodrigues, 2014).

Olhando no contexto internacional a emissão de cursos com certificados em seus diversos níveis para os treinadores são feitas por órgãos do governo, que estabelecem seus aprendizados gerais nos estágios iniciais e mais específico nos avançados, no Brasil não se mostra muito diferente desta visão já que é passado por uma confederação nacional (Rodrigues, 2014).

A aprendizagem prática também voltada ao profissional é contada pela experiência prática a partir de uma formação teórica e para se atingir níveis de graduação esportiva mais relevantes torna-se obrigatório um tempo de atuação, esta experiência se passa sendo treinador com uma supervisão e/ou auxiliando, por um período estipulado pela federação para que o aprendizado teórico como um todo seja posto em prática (Rodrigues, 2014).

Iniciando a carreira profissional os treinadores são vistos por um grupo que socializa entre os próprios colegas de profissão, onde neste momento obtém conhecimento e valores ideológico-cultural que é repassado e espalhado entre os participantes, que ocorre de maneira mais intensa no começo, porém, é equalizado durante a carreira profissional (Rodrigues, 2014).

Esse processo de socialização, que raramente é vindo pela educação teórica, tem a característica técnica e cultural do qual na profissão são adquiridos, seja por serem, observadores, assistentes técnicos ou treinadores principais, recebendo todo um conhecimento que faz com que tenham uma visão de como funciona a profissão e como utilizar suas ideias e tornando-os mais experientes (Sage<sup>9</sup>, 1989 *apud* Rodrigues, 2014).

De acordo com Saury e Durand<sup>10</sup> (1998, *apud* Rodrigues, 2014) os treinadores utilizam o que não é eficiente e então adaptam aquela situação-ação com os conhecimentos ali adquiridos no treinamento e buscam melhorar os resultados diante das incertezas do jogo.

É importante no treinamento, organizar e planejar um objetivo de uma tarefa considerando a dimensão do espaço e tempo de jogo para sua realização para termos um objetivo, portanto, ter tarefas em sequências adequadas, saber lidar com a tarefa e com as

---

<sup>9</sup> SAGE, G. H. Becoming a high school coach: from playing sports to coaching. *Research Quarterly For Exercise and Sports*, London, v. 60, n. 1, p. 81-92, 1989.

<sup>10</sup> SAURY, J.; DURAND, M. Practical knowledge in expert coaches: on-site study of coaching in sailing. *Research Quarterly For Exercise and Sports*, London, v. 69, n. 3, p. 254-266, 1998.

situações do jogo é de muito valor para o treinador (Saury e Durand 1998, *apud* Rodrigues, 2014).

Muitas das ações que os treinadores tomam nos jogos é de acordo com o tempo disponível e o que ocorre dentro de jogo, por exemplo, em dias chuvosos que o jogador pode ter mudanças com o campo pesado, com o vento, etc. focando em diversas ocasiões que podem ocorrer (Saury e Durand 1998, *apud* Rodrigues, 2014).

Diante da quantidade de imprevisíveis situações que podem ser criadas durante o treinamento e com o comportamento dos atletas, o treinador precisa ser maleável com as atividades do treino e adaptar-se para que o atleta evolua em todos os aspectos, inspirado pelas características do esporte e de conhecimentos específicos da modalidade motivando-os diariamente (Saury e Durand 1998, *apud* Rodrigues, 2014).

É importante um treinador manter uma rotina de treinamento, organizando de maneira mais simples e em partes, evitando a repetição já conhecida pelos atletas, tornando tudo mais eficiente, atuando de forma mais tática e fácil, com mais autonomia entre aluno e treinador e colocando-se um no lugar do outro, criando também mais responsabilidade coletiva (Rodrigues, 2014).

Portanto, analisar a formação dos treinadores nos faz olhar para um modelo que tenha períodos de experiências na prática, com troca de saberes teóricos entre um orientador e aluno (Saury e Durand 1998, *apud* Rodrigues, 2014).

Enfim, nos tópicos seguintes vamos ver observar os conhecimentos teórico-práticos que fazem parte dos treinadores para se tornar um profissional da elite, estes que são oferecidos por escolas de prestígio que são certificadas pela federação local e regidas pela confederação da região.

#### 4. CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE A

Neste primeiro momento vamos falar do Campeonato Brasileiro Série A, onde foi o foco da pesquisa dos treinadores analisados dentro do tema proposto, para que não ocorra dúvidas sobre o local que reside a elite dos treinadores no Brasil.

Campeonato Brasileiro Série A, também conhecido como Brasileirão, é composto pela elite do futebol brasileiro, onde 20 times tem sua participação em pontos corridos e jogados em jogos em fases de turno e retorno, portanto, cada time tem a mesma quantidade de jogos e pontos corridos para disputar, com cada fase com 19 rodadas, ao final totalizando 38 rodadas. O ganhador do campeonato é o que tem o maior número de pontos no final de todas as rodadas, em caso de empate são utilizados critérios próprios da CBF para desempatar dois ou mais times (CBF, 2023).

Os critérios de participação da competição é ter participado no ano anterior do campeonato sem estar na parte de rebaixamento, ou no ano anterior estar entre os quatro primeiros colocados do Campeonato Brasileiro Série B (CBF, 2023).

Além disso, os 4 primeiros colocados acessam a CONMEBOL Libertadores, conhecido popularmente como a Copa Libertadores da América, campeonato internacional de futebol este que é organizado pela Confederação Sul-Americana de Futebol, os times que estiverem na 5<sup>o</sup> e 6<sup>o</sup> posição disputam a repescagem com times de outros países para buscar uma vaga remanescente para a CONMEBOL Libertadores.

Vale destacar que este campeonato tem este nome devido a libertação ocorrida pelos times sul-americanos em memória das guerras de independência da América Latina e do Brasil, sendo o campeonato de clubes mais aclamado da América e um dos campeonatos mais prestigiados do mundo (CONMEBOL, 2023).

Os times que estiverem no meio da tabela da 7<sup>o</sup> até a 12<sup>o</sup> colocação estão classificados para outro campeonato internacional, totalizando 6 times que irão a CONMEBOL Sul-Americana, com nome popular de Copa Sul-Americana, este que ocorre paralelamente a Libertadores e também sendo um campeonato prestigiado mundialmente, sendo de grande busca ao título após a Libertadores (CONMEBOL, 2023).

Somente a Série A qualifica os times a competições internacionais, diferentemente das respectivas Séries anteriores a ela que só qualifica o time a divisão acima.

Os 4 últimos colocados, sendo da 17<sup>o</sup> até a 20<sup>o</sup> colocação após o final das 38 rodadas, são rebaixados e jogam a divisão anterior, que é a Série B (CBF, 2023).

## 5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Do ponto de vista metodológico trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Bogdan e Biklen (1994) a investigação qualitativa possui na sua estrutura cinco características:

- a) o ambiente natural é a fonte direta dos dados e o/a investigador/a é o/a principal agente no recolhimento desses;
- b) os dados recolhidos são essencialmente de natureza descritiva;
- c) para o/a investigador/a, nas metodologias qualitativas, o processo investigativo em si é mais interessante do que propriamente os resultados;
- d) a análise dos dados é realizada de forma indutiva, e;
- e) o/a investigador/a interessa-se por tentar compreender o significado e o modo de pensar que os/as participantes atribuem às suas experiências.

Dentro do paradigma qualitativo, pretendemos conduzir o procedimento deste estudo a partir de dois modelos de pesquisa: a pesquisa bibliográfica complementando e a pesquisa documental com principal meio.

### 5.1 A Pesquisa Bibliográfica

Para compreender como se passa essa metodologia neste trabalho acadêmico-científico é importante saber o que ela possibilita aprofundar em relação ao problema estudado, que são as características da profissão dos treinadores e de seus saberes aqui apresentados. Brito; Oliveira e Silva (2021, p.6) nos afirmam que:

Uma vez que possibilita ao pesquisador ter acesso ao conhecimento já produzido sobre determinado assunto. Há também a produção de pesquisas científicas que se fundamentam exclusivamente na pesquisa bibliográfica, buscando nas obras teóricas já publicadas as informações necessárias para dar respostas aos problemas de estudo estabelecidos pela investigação.

Nesta monografia os materiais a serem estudados e levantados na pesquisa bibliográfica, se baseiam em livros, periódicos, artigos de jornais, revistas, sites da internet, dentre outros que possibilitem ao investigador o amplo conhecimento em cima do tema proposto (Pizzani<sup>11</sup> et al. 2012 *apud* Brito; Oliveira; Silva, 2021).

---

<sup>11</sup> Pizzani, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n.2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

Este formato será utilizado cautelosamente, pois o resultado final de todo o projeto terá um reflexo dos dados aos quais o investigador coleta e faz a interpretação, já que as fontes secundárias podem conter informações adulteradas (Brito; Oliveira; Silva, 2021).

A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta de aumento de aprendizado, já que suas dimensões de conhecimento são amplas para novas descobertas, colaborando para esta pesquisa. Brito; Oliveira e Silva (2021, p.8) tornam esse pensamento verdadeiro, pois dizem:

A importância da pesquisa bibliográfica está relacionada ao fato de se buscar novas descobertas a partir de conhecimentos já elaborados e produzidos. Isso se dá ao passo que a pesquisa bibliográfica se coloca como impulsionadora do aprendizado, do amadurecimento, levando em conta em suas dimensões os avanços e as novas descobertas nas diferentes áreas do conhecimento.

### **5.1.1 Finalidade e Etapas Metodológicas**

Para que a finalidade desta pesquisa bibliográfica no estudo seja atingida é importante seguir alguns passos de sistematização e organização, aos quais estas etapas norteiam este método, que são escolha do tema e elaboração do plano de trabalho, ambas já feitas, ficando para a metodologia: identificação; localização; compilação; fichamento; análise e interpretação e redação (Lakatos; Marconi<sup>12</sup>, 2003 *apud* Brito; Oliveira; Silva, 2021).

### **5.1.2 Base de Dados e Relevância na Pesquisa**

Antes do seguimento dessas etapas é necessário ter uma consolidação nas escolhas dos arquivos das bases de dados, para serem utilizadas e então aumentar a credibilidade da pesquisa e de acordo com Brito; Oliveira e Silva (2021, p. 10): “[...] Essas publicações disponíveis nas Bases de Dados, devido a utilização de criteriosos processos de seleção, são confiáveis e apresentam a devida qualidade e originalidade”.

Levando em conta duas bases de dados que podemos estar utilizando: referenciais e textuais. A referencial é quando se utiliza apenas um resumo ou apenas descreve o periódico, a textual inclui todas as informações das referenciais, porém temos o texto completo dos artigos, teses ou dissertações. delimitando alguns conceitos como o tema, período que foi

---

<sup>12</sup> Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

publicado, palavras-chave para uma busca relevante, fontes de busca completas e amplas (Pizzani<sup>13</sup> et al. 2012 *apud* Brito; Oliveira; Silva, 2021).

Enfim, tornando a pesquisa bibliográfica com o banco de dados atual e com as tecnologias se associando aos pesquisadores, torna este método de pesquisa qualitativa mais profundo e mais rico em seus diversos conteúdos e aspectos, dando relevância a esta metodologia ao qual será empregada nesta pesquisa.

## 5.4 A Pesquisa Documental

De acordo com Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.243) a pesquisa documental tem como característica contemplar “documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados”. As autoras ainda concluem dizendo que os documentos são variáveis, ou seja: “O documento a ser utilizado na pesquisa dependerá do objeto de estudo, do problema a que se busca uma resposta”.

Caracterizamos este tipo de pesquisa sendo qualitativa e utilizando materiais que podem ou não ter sido analisados buscando compreendê-las da melhor forma possível, materiais que chamamos neste formato de pesquisa de documentos (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.244) caracterizam o seguinte:

A pesquisa documental é um procedimento que se utiliza de métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos. Ainda, uma pesquisa é caracterizada como documental quando essa for a única abordagem qualitativa, sendo usada como método autônomo.

### 5.4.1 Tipos de Materiais e Documentos

Olhando o ambiente dos “meios de comunicação” compreendemos os tipos e quais materiais são elaborados para um público específico e, então, com uma apuração melhor sobre estes meios comunicativos, produção, elaboração e o intuito final dele (Flick<sup>14</sup>, 2009 *apud* Kripka; Scheller; Bonotto, 2015). Podemos compreender quais materiais são necessários a partir das fontes de informação utilizadas para nossa pesquisa.

---

<sup>13</sup>Pizzani, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, v. 10, n.2, p. 53–66, jul./dez, 2012.

<sup>14</sup>U. Flick, “Introdução à pesquisa qualitativa”. Trad. Joice Elias Costa. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009.

Portanto, estipulamos quais os materiais que podem ou não compor como fontes de informação, citando exemplos, como: cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas, discursos, arquivos escolares, dentre outros (Lüdke; André<sup>15</sup>, 1986; Oliveira<sup>16</sup>, 2007 *apud* Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Não podemos confundir a pesquisa documental, com a pesquisa bibliográfica que é utilizada também neste projeto, as autoras Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.244) informam que: “Embora ambas utilizem documentos, o que as diferencia é a fonte dos documentos: no primeiro caso, denomina-se de fontes primárias, as quais não receberam nenhum tratamento analítico; no segundo, as fontes são secundárias”.

Existem dois grandes grupos de documentos, os “escritos” e “outros”, que são exemplos: documentos oficiais, jurídicos, publicações parlamentares, documentos particulares, já outros, como, por exemplo: fotografias, imagens, desenhos, tudo que entra na parte de iconografia (Marconi; Lakatos<sup>17</sup>, 2007 *apud* Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

#### **5.4.2 Método e Escolha dos Documentos**

O pesquisador sabendo dos tipos e quais documentos deve selecionar com o teor do seu tema e da narrativa envolvida, deve então utilizar de um método e construir uma amostra dos documentos que se pretendem investigar, moldando toda a pesquisa com a classificação dos materiais pretendidos (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Portanto, não deve manter o foco apenas no que está contido nos documentos, mas no contexto e na sua função para sua total compreensão e análise, já que suas escolhas não são aleatórias. (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Sobre este processo de escolha, Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p.245) afirmam que “Ela se dá em função dos objetivos e/ou hipóteses sobre apoio teórico. É importante lembrar que as perguntas que o pesquisador formula ao documento são tão importantes quanto o próprio documento, conferindo-lhes sentido”.

Segundo Kripka, Scheller e Bonotto (2015) os documentos possuem grande valor já que é para estudos que investigam determinados fenômenos, sendo eles ocorridos ou que se

---

<sup>15</sup> M. Lüdke e M. E. D. André, “A pesquisa em educação: abordagens qualitativas”, São Paulo: EPU, 1986.

<sup>16</sup> M. M. Oliveira, “Como fazer Pesquisa Qualitativa”. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

<sup>17</sup> M. A. Marconi e E. M. Lakatos, “Fundamentos da Metodologia Científica”, 6. ed., São Paulo: Atlas, 2007.

perduraram por um período indeterminado. Considerando-os uma grande vantagem este tipo de abordagem científica de pesquisa.

Outras vantagens da pesquisa documental é poupar tempo, obter enorme qualidade e quantidade de dados durante sua coleta facilitando pesquisas que demandam o meio social, gerando também ao pesquisador/investigador olhar as mudanças culturais e também sociais no decorrer de processos de determinada época ou ciclo (Gil<sup>18</sup>, 2010 *apud* Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Portanto, para fazer esta pesquisa podemos afirmar que a pesquisa documental vai colaborar com a pesquisa, por ser uma fonte rica de informações e pode ser consultada mais de uma vez, servindo de alicerce e aprimoramento para outras pesquisas e técnicas que forem utilizadas para coletar dados (Guba; Lincoln<sup>19</sup>, 1985 *apud* Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Enfim, passada os dois tipos de metodologias podemos observar que ambas se complementam, sendo digno o uso em conjunto a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. E para este estudo que tem o objetivo de falar das características da profissão e sobre os saberes de formação dos treinadores, estas duas metodologias com a coleta de dados de forma criteriosa como descrito acima contemplam a pesquisa desta monografia.

## 5.5 Procedimento de Análise

Os dados coletados foram organizados e analisados com associações a referência teórica, sendo essa a última parte de investigação do trabalho (Gomes, 2009).

Para iniciar uma análise de dados em um estudo qualitativo precisamos estudar/analisar o material coletado e interpretar, direcionando a algo igualitário ou não, no mesmo contexto em que a pesquisa leva (Gomes, 2009).

Um dos tipos de análise que Bardin (1977) detalha e que foi utilizado nesta pesquisa para procedimento de análise dos dados coletados é: a Técnica Documental ou Análise Documental.

A análise documental/Técnica Documental é uma ou mais operações realizadas para representar o conteúdo dos documentos, a fim de facilitar a consulta e referência deixando de forma mais simples (Chaumier<sup>20</sup>, 1974 *apud* Bardin, 1977).

A análise documental é de acordo com Bardin (1977, p.45) o seguinte:

---

<sup>18</sup> A. C. Gil, "Métodos e Técnicas de Pesquisa Social." 6. ed., 3 reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

<sup>19</sup> E. G. Guba e Y. S. Lincoln, "Effective Evaluation", São Francisco: Jossey-Bass, 1981.

<sup>20</sup>Chaumier, J. Les techniques documentaires, PUF, 2º ed., 1974.



Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objectivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo).

Podemos então na perspectiva de Bardin (1977) classificar os elementos de informação dos documentos obtidos de forma mais específica para seguir o objetivo proposto, seguindo uma analogia de forma consistente e classificá-las.

Portanto, o procedimento de análise é o eixo mais importante da investigação do tema da nossa pesquisa que é a formação dos treinadores da elite do futebol, pois, com o material de apoio utilizado no referencial teórico metodológico e os resultados que serão vistos mais a frente, vai ser possível utilizar a análise documental de forma mais lógica e pontual, através do objetivo de pesquisa que é investigar as características da profissão do treinador e os saberes teóricos/práticos que os formam, conseguiremos então ver se existem diferenças a se considerar entre os treinadores, sejam eles brasileiros ou estrangeiros.

## 6. RESULTADOS

Os dados dos documentos aqui demonstrados nos resultados foram organizados a partir da Técnica Documental proposta por Bardin (1977).

Primeiramente vamos listar os nomes dos clubes presentes no campeonato, tornando possível fazer uma varredura de dados para se buscar quais treinadores cumpriram ou saíram de seus respectivos times devido a variadas circunstâncias que podem ter ocorrido durante o campeonato.

Portanto, no quadro 2 adaptado do site da CBF (2023), é possível identificar os times que tiveram participação neste campeonato com o nome do clube, a sigla do estado de localização e a origem de sua participação, respectivamente:

**Quadro 2** – Clubes atuantes no Campeonato Brasileiro da Série A em 2023.

<b>Nome Conhecido Popularmente</b>	<b>Nome Oficial do Clube</b>	<b>Estado</b>	<b>Origem</b>
América	América Futebol Clube SAF	MG	Série A
Athletico	Club Athletico Paranaense	PR	Série A
Atlético-MG	Clube Atlético Mineiro	MG	Série A
Bahia	Esporte Clube Bahia	BA	Série B
Botafogo	S.A.F. Botafogo	RJ	Série A
Corinthians	Sport Club Corinthians Paulista	SP	Série A
Coritiba	Coritiba Foot-ball Club	PR	Série A
Cruzeiro	Cruzeiro Esporte Clube - SAF	MG	Série B
Cuiabá	Cuiabá Esporte Clube - SAF	MT	Série A
Flamengo	Clube de Regatas do Flamengo	RJ	Série A
Fluminense	Fluminense Football Club	RJ	Série A
Fortaleza	Fortaleza Esporte Clube	CE	Série A
Goiás	Goiás Esporte Clube	GO	Série A
Grêmio	Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	RS	Série B

Internacional	Sport Club Internacional	RS	Série A
Palmeiras	Sociedade Esportiva Palmeiras	SP	Série A
Red Bull Bragantino	Red Bull Bragantino Futebol Ltda	SP	Série A
Santos	Santos Futebol Clube	SP	Série A
São Paulo	São Paulo Futebol Clube	SP	Série A
Vasco	Vasco da Gama SAF	RJ	Série B

Fonte: Adaptado da Confederação Brasileira de Futebol, 2023.

Como informado anteriormente, os investigados serão os treinadores do primeiro turno do Brasileirão Série A Masculino, para tanto é importante notarmos as datas que serão feitas as varreduras, vamos usar o intervalo exato entre o início do campeonato e a finalização do primeiro turno.

De acordo com a CBF (2023) o Brasileirão Série A teve início com a primeira rodada na data de 15 de abril de 2023, com o seu término na trigésima oitava rodada prevista para o dia 03 de dezembro de 2023.

Entretanto, como já foi comentado será analisado apenas os treinadores do primeiro turno do campeonato o seu término foi na décima nona rodada no dia 07 de agosto de 2023. A ideia de recorte de dados aqui colocados será dentro da data do dia 15 de abril à 07 de agosto do ano em específico, entretanto, com a modificação de datas e atrasos ocorridos a determinados times e com datas FIFA, a última rodada acaba no dia 15 de agosto, portanto, esta será a data definida como final

### 6.1 Treinadores do 1º Turno do Brasileirão 2023

Vamos então listar os treinadores e suas datas de entradas e/ou saídas em seus respectivos clubes no quadro 3, é possível que o treinadores entre antes da data para preparar o time para o campeonato, como também permaneça após a data estabelecida e para isso será usado o termo “após 15/08/2023”, como o recorte do trabalho é o primeiro turno, não teremos a data de saída do treinador após este dia, teremos então o seguinte:

**Quadro 3** – Clubes com os treinadores e seu tempo de permanência entre as datas de entrada e saída.

<b>Clubes</b>	<b>Treinadores</b>	<b>Tempo de Permanência</b>
<b>América Futebol Clube SAF</b>	Vagner Mancini; Fabián Bustos.	12/04/2022 até 06/08/2023 11/08/2023 após 15/08/2023
<b>Club Athletico Paranaense</b>	Paulo Turra; Wesley Carvalho (Interino).	14/11/2022 até 16/06/2023 17/06/2023 após 15/08/2023
<b>Clube Atlético Mineiro</b>	Eduardo Coudet; Luis Felipe Scolari.	19/11/2022 até 11/06/2023 16/06/2023 após 15/08/2023
<b>Esporte Clube Bahia</b>	Renato Paiva.	07/12/2022 após 15/08/2023
<b>S.A.F. Botafogo</b>	Luís Castro; Cláudio Caçapa (Interino); Bruno Lage.	28/03/2022 até 30/06/2023 01/07/2023 até 15/07/2023 16/07/2023 após 15/08/2023
<b>Sport Club Corinthians Paulista</b>	Fernando Lázaro; Alexi Stival (Cuca); Danilo de Andrade (Interino); Vanderlei Luxemburgo.	20/11/2023 até 20/04/2023 20/04/2023 até 26/04/2023 27/04/2023 até 30/04/2023 01/05/2023 após 15/08/2023
<b>Coritiba Foot-ball Club</b>	Antônio Oliveira; Leonardo Galbes (Interino); Antônio Carlos Zago; Thiago Koloski.	13/12/2022 até 18/04/2023 19/04/2023 até 23/04/2023 24/04/2023 até 27/06/2023 28/06/2023 após 15/08/2023
<b>Cruzeiro Esporte Clube - SAF</b>	Pedro Costa Filipe (Pepa).	20/03/2023 após 15/08/2023
<b>Cuiabá Esporte Clube - SAF</b>	Ivo Vieira; Luiz Iubel (Interino); Antônio Oliveira.	02/01/2023 até 10/05/2023 11/05/2023 até 15/05/2023 16/05/2023 após 15/08/2023
<b>Clube de Regatas Flamengo</b>	Mario Jorge (Interino); Jorge Sampaoli.	12/04/2023 até 16/04/2023 17/04/2023 após 15/08/2023
<b>Fluminense Futebol Clube</b>	Fernando Diniz.	02/05/2022 após 15/08/2023
<b>Fortaleza Esporte Clube</b>	Juan Vojvoda.	10/05/2021 após 15/08/2023
<b>Goiás Esporte Clube</b>	Emerson Ávila (Interino); Armando Evangelista.	11/04/2023 até 11/06/2023 12/06/2023 após 15/08/2023
<b>Grêmio Foot-ball Porto Alegrense</b>	Renato Gaúcho.	03/09/2022 após 15/08/2023
<b>Sport Club Internacional</b>	Mano Menezes; Eduardo Coudet.	19/04/2022 até 17/07/2023 19/07/2023 após 15/08/2023
<b>Sociedade Esportiva Palmeiras</b>	Abel Ferreira.	03/11/2020 após 15/08/2023
<b>Red Bull Bragantino Futebol Ltda</b>	Pedro Caixinha.	10/12/2022 após 15/08/2023

<b>Santos Futebol Clube</b>	Odair Hellmann; Claudiomiro (Interino); Paulo Turra; Diego Aguirre.	16/11/2022 até 22/06/2023 23/06/2023 até 25/06/2023 26/06/2023 até 06/08/2023 07/08/2023 após 15/08/2023
<b>São Paulo Futebol Clube</b>	Rogério Ceni; Dorival Júnior.	13/10/2021 até 19/04/2023 20/04/2023 após 15/08/2023
<b>Vasco da Gama SAF</b>	Maurício Barbieri; William Batista (Interino); Ramón Díaz.	06/12/2022 até 22/06/2023 23/06/2023 até 10/07/2023 11/07/2023 após 15/08/2023

Fonte: Dados do Globo Esporte (TV Globo).

Agora vamos listar no quadro 4 o nome completo dos treinadores em ordem alfabética e seu país de origem, respectivamente:

**Quadro 4** – Nomes dos treinadores e seus países de origem.

<b>Nome Completo dos Treinadores</b>	<b>País de Origem</b>
Abel Fernando Moreira Ferreira	Portugal
Alexi Stival	Brasil
Antônio Carlos Zago	Brasil
António José Cardoso de Oliveira	Portugal
Armando Evangelista Macedo Freitas	Portugal
Bruno Miguel Silva do Nascimento	Portugal
Cláudio Roberto da Silva (Interino)	Brasil
Claudiomiro Salenave Santiago (Interino)	Brasil
Danilo Gabriel de Andrade (Interino)	Brasil
Diego Vicente Aguirre Cambor	Uruguai
Dorival Silvestre Júnior	Brasil
Eduardo Germán Coudet	Argentina
Emerson Rodrigues Ávila (Interino)	Brasil
Fabián Daniel Bustos Barbero	Argentina

Fernando Diniz Silva	Brasil
Fernando Lázaro Rodrigues Alves	Brasil
Ivo Ricardo Abreu Vieira	Portugal
Jorge Luis Sampaoli Moya	Argentina
Juan Pablo Vojvoda Rizzo	Argentina
Leonardo de Magalhães Gondim Galbes (Interino)	Brasil
Luís Manuel Ribeiro de Castro	Portugal
Luis Felipe Scolari	Brasil
Luiz Antônio Venker Menezes	Brasil
Luiz Fernando Iubel (Interino)	Brasil
Mario Jorge dos Santos Silva (Interino)	Brasil
Maurício Nogueira Barbieri	Brasil
Odair Hellmann	Brasil
Paulo César Turra	Brasil
Pedro Miguel Faria Caixinha	Portugal
Pedro Miguel Marques da Costa Filipe	Portugal
Ramón Ángel Díaz	Argentina
Renato Portaluppi	Brasil
Renato Manuel Alves Paiva	Portugal
Rogério Mücke Ceni	Brasil
Thiago Koloski	Brasil
Vagner Carmo Mancini	Brasil
Vanderlei Luxemburgo da Silva	Brasil
Wesley Oliveira de Carvalho (Interino)	Brasil
William Batista de Almeida (Interino)	Brasil

Fonte: Dados do Transfermarkt, Globo Esporte e Redes Sociais.

## 6.2 Confederações, Federações e seus Cursos de Treinadores

As partes dos documentos mais adiante serão das respectivas regiões e países de origem dos treinadores, a ideia principal destes resultados não é saber quais as suas licenças individualmente, mas se existem diferenças entre as bases dos cursos oferecidos em cada país, para então, avaliarmos de onde vem seus saberes.

Iniciando com os Países e com suas localizações podemos notar que temos países europeus e sul-americanos, para isso vamos localizar no quadro 5 quais os países, federações locais e confederações responsáveis que regem a região.

**Quadro 5** – Países, Federações locais e Confederações da região.

<b>País</b>	<b>Federação Local</b>	<b>Confederação da Região</b>
Brasil	Confederação Brasileira de Futebol (CBF)	CONMEBOL
Argentina	Associação de Futebol Argentino (AFA)	CONMEBOL
Uruguai	Associação Uruguaia de Futebol (AUF)	CONMEBOL
Portugal	Federação Portuguesa de Futebol (FPF)	UEFA

Fonte: CONMEBOL E UEFA.

Os países Sul-Americanos citados são membros associados a FIFA tornando-os Associações Membros filiados à Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) desde 1916, firmado no estatuto que rege a todos os países membros (CONMEBOL, 2020). Portugal que é um país da Europa é membro associado à FIFA, porém, da UEFA é desde 1954 já que é uma de suas entidades responsáveis pela sua fundação (UEFA, 2018). Ambas solicitam que a federação local do país seja filiada à FIFA para ser um membro da confederação local.

Os países Sul-Americanos que estão sendo investigados nesta monografia (Brasil, Argentina e Uruguai), por serem membros associados e estarem vinculados à convenção de licenças, ambas publicadas pela CONMEBOL, são responsáveis pela determinação das

condições mínimas para os cursos ministrados, a partir das disposições gerais que são: ter os critérios de admissão, conteúdo, organização, duração, emissão e validação da licença, em acordo com as normas da convenção de treinadores mais atual publicada (CONMEBOL, 2021).

Para os critérios de admissão de pessoas residentes das convenções da CONMEBOL são abertas a qualquer pessoa, caso não seja residente é possível caso haja convênio com o país do residente (CONMEBOL, 2021).

Para os demais candidatos precisam dominar o idioma do curso no local que residir do país membro, não deve ter sido nos últimos dois anos rejeitado no curso escolhido, justificar o motivo de cursar e preencher um relatório da CONMEBOL com assinatura do secretário do Membro de Convenção local e não ter tido a licença revogada nos últimos três anos a partir da solicitação de inscrição (CONMEBOL, 2021).

Além disso, todos os candidatos precisam cumprir a entrega das documentações exigidas, passar no teste de aprovação teórico e físico, porém, com um atestado médico válido é isento ao participante e preencher os requisitos do Membro da Convenção que disponibiliza o curso (CONMEBOL, 2021).

Suas aprendizagens trabalham no contexto real do aluno, ou seja, o conhecimento adquirido através de situações reais de jogo, na parte prática sendo coletiva e individual das atividades, estimulam o aluno a ter novos conceitos sobre o assunto, com avaliação do aprendizado feita por um treinador/educador, através das habilidades adquiridas dos alunos (CONMEBOL, 2021).

A organização da CONMEBOL pede que o curso seja com base no calendário anual, vendo o que cada curso precisa e suas demandas, com objetivos palpáveis, ambientes com boas infraestrutura, definindo um número específico de participantes, através das informações de seus direitos e deveres com os conteúdos mínimos exigidos pela CONMEBOL (CONMEBOL, 2021).

Todo participante deve frequentar o curso em sua totalidade, porém, cada federação pode ter sua própria regulamentação, desde que aprovada previamente pela Comissão Técnica Docente da CONMEBOL (CONMEBOL, 2021).

Preenchendo os requisitos dos critérios de admissão, os candidatos que querem fazer um curso da CONMEBOL precisam preencher os critérios de cada licença.

- Licença C: Para inscrição precisa ter o ensino fundamental completo, ser maior de 18 anos e não possuir antecedentes criminais (CONMEBOL, 2021).



- Licença B: Necessita de ensino médio completo, uma licença C em acordo com a CONMEBOL, e ter 80h de prática profissional totais na anterior em questão (CONMEBOL, 2021).
- Licença A: Precisa ter uma licença B válida e que o candidato tenha 80h de prática profissional feitas na licença anterior requisitada (CONMEBOL, 2021).
- Licença Pró: Necessário uma licença A vigente e que o candidato tenha 80h de prática profissional feitas na licença anterior solicitada (CONMEBOL, 2021).

Dentro de cada Membro de Convenção é possível que estipulem um mínimo de horas de conteúdo, à partir do mínimo requerido da CONMEBOL, que está demonstrado à partir do quadro 6 disponibilizada na Convenção de Licenças:

**Quadro 6** - Mínimo de horas e conteúdo exigido pela CONMEBOL.

<b>Licença de Treinador de Futebol</b>	<b>CONMEBOL C</b>	<b>CONMEBOL B</b>	<b>CONMEBOL A</b>	<b>CONMEBOL PRÓ</b>
Mínimo de Horas Teóricas de Conteúdo Específico	30	50	60	90
Mínimo de Horas de Práticas Presenciais Específicas	40	60	120	180
Mínimo de Horas de Conteúdo Geral	30	30	60	90
Mínimo de Horas Total de Conteúdo	100	140	240	360

Fonte: Adaptado da Convenção de Licenças de Treinadores da CONMEBOL 2021.

De acordo com a CONMEBOL (2021) podemos ter os seguintes quesitos para cada tipo de licença para que possam comandar as equipes:

- Licença C: Futebol de Base de 6 até 12 anos.
- Licença B: Futebol Amador e Futebol Formativo até Sub-15.
- Licença A: Futebol de Jovens da Elite a partir de Sub-16 e 3ª e 4ª Divisão Profissional.
- Licença Pró: Futebol Profissional e 1ª e 2ª Divisão Profissional.

Toda e qualquer Membro de Convenção e Associação Membro a Licença C deve ser feita para que o aluno tenha acessado a Licença B e assim por diante, como forma de progressão de ensino (CONMEBOL, 2021).

Para ex-jogadores de futebol temos um curso específico organizado que tem a Licença A e B combinado no mesmo período, o Membro de Convenção que realizar o curso terá que ter um mínimo de 10 pessoas participantes que tenham sete temporadas completas na primeira ou segunda divisão profissional de futebol, além do futuro aluno ter que cumprir os requisitos já mencionados para a Licença B (CONMEBOL, 2021).

Esses cursos organizados para ex-jogadores de futebol cada aluno deve preencher um mínimo de 300h sendo divididos em duas partes:

- 120h de prática técnica fora do campo.
- 180h de prática dentro de campo.

Cumprindo todos as horas o aluno ainda deverá fazer um total de 6h de avaliação e preencher os padrões da Licença A e a CONMEBOL solicita ao Membro de Convenção que quem fizer este curso está impedido de praticar a profissão no futebol de base a menos que a pessoa tenha a licença anterior correspondente (CONMEBOL, 2021).

A validade das licenças emitidas pela CONMEBOL tem um total de 3 anos corridos até a data de 31 de dezembro do mesmo ano, mesmo que seja emitida em meses anteriores a dezembro e caso passe o tempo de validade o indivíduo fica invalidado de exercer a profissão de treinador até obter a nova licença (CONMEBOL, 2021).

A renovação estará sujeita a Associação Membro em questão quanto às normas, diretrizes e estatutos que emitiu a Licença, exemplo: Licença Pró CBF está vinculada às normas daquela federação que emitiu a Licença e o treinador deve cumpri-las. (CONMEBOL, 2021).

Após expirada a Licença emitida pela Associação Membro, o indivíduo deve fazer um curso de atualização disponibilizado pela CONMEBOL à partir do Membro de Convenção, para que a Licença seja renovada por mais três anos, portanto, a atualização deve ser frequentada a cada três anos (CONMEBOL, 2021).

Existem alguns critérios para a sua participação como: dominar a língua do curso, ter motivos suficientes para participar como: treinar uma equipe local, não é solicitado testes

avaliativos e de aptidões e os documentos requeridos pelo Membro de Convenção que disponibilize o curso para a renovação da Licença (CONMEBOL, 2021).

A duração e conteúdo do curso de atualização tem 20h mínimas de formação e seus cursos podem seguir parâmetros que forem mais convenientes (CONMEBOL, 2021).

É possível uma isenção parcial ou total das atividades técnicas educacionais organizacionais caso o aluno tenha sua certificação das atividades dentro de três anos anteriores validada pela Comissão Técnica Docente (CONMEBOL, 2021).

No Brasil temos a CBF Academy que é fundada em 2016, onde pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF) é responsável pela parte de ensino e educação do futebol (CBF Academy, 2023).

Na escola técnica ela certifica e forma alunos na parte de todos os profissionais envolvidos no campo, através de seus cursos e licenças que promovem ao futebol o desenvolvimento pelo ensino e expandindo cada vez mais o conhecimento e no ano de 2020 houve uma mudança acadêmica e gerencial através de uma modernização digital, melhorando o ensino, atividades, experiências e valorizando mais o aluno que queira estar inserido na escola da CBF Academy (CBF Academy, 2023).

O formato de todas as licenças são no semipresencial com as teóricas de forma síncrona pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com as práticas sendo feitas na cidade/local que é informado onde será oferecida a licença, temos uma diferença que na licença C os alunos fazem atividades assíncrona de modelo autoinstrucional pelo AVA (CBF Academy, 2023).

A CBF Academy tem suas licenças, tempo de curso e área de atuação da seguinte forma demonstrada no quadro 7:

**Quadro 7** - Licenças, tempo de curso e área de atuação, da CBF Academy.

<b>Licenças</b>	<b>Tempo de Curso</b>	<b>Área de Atuação</b>
Licença C	150 horas totais - aproximadamente 6 meses	Iniciação em Escolas de Futebol
Licença B	210 horas totais - aproximadamente 6 meses	Formação de Atletas nas Categorias de Base de Clubes
Licença A	270 horas totais - aproximadamente 6 meses	Equipes de Futebol Profissional com Atletas Formados

Licença Pró	370 horas totais - aproximadamente 12 meses	Equipes de Alto rendimento Profissional em contextos Nacionais e Internacionais
-------------	--	---

Fonte: CBF Academy.

A CBF Academy detalha os objetivos de aprendizado e as horas divididas em cada área de atuação da seguinte forma:

- Licença C: Desenvolver no treinador efetividade para apresentação, desenvolvimento de jovens e as crianças na iniciação do futebol, dividido em 45h de atividades online, 60h de atividades presenciais, 30h de acompanhamento e observação ao treinamento e 15h de estudos especiais e trabalhos (CBF Academy, 2023).
- Licença B: Evoluir no treinador a efetividade na parte de formação dos atletas que estão condicionados às categorias de base, conduzindo esses alunos a diferentes métodos de planejamento e organização a longo prazo, através de protocolos e cargas de treinamento modelados a partir dos treinos propostos, dividido em 70h de atividades online, 80h de atividades presenciais e 60h de organização de currículo de treinamento nas categorias de base (CBF Academy, 2023).
- Licença A: Desenvolver no treinador a efetividade para trabalhar em equipes profissionais, através da liderança e gestão conduzindo os atletas a uma metodologia de treinamento em nível profissional, dividido em 80h de atividades online, 120h de atividades presenciais, 50h de acompanhamento e observação ao treinamento e 20h de estudos especiais e trabalhos (CBF Academy, 2023).
- Licença Pró: Evoluir o treinador para que possa atuar em equipes profissionais nacionais e internacionais no nível de alto rendimento esportivo, dividido em 110h de atividades online, 150h de atividades presenciais, 60h de acompanhamento e observação ao treinamento e 50h de estudos especiais e trabalhos (CBF Academy, 2023).

Caso ocorra de algum aluno cursar entre a licença B e A não tenha a licença anterior requisitada, é obrigatório cursar matérias extras para o nivelamento do aluno para obtenção do certificado da licença cursada (CBF Academy, 2023).

A CBF Academy coloca pré-requisitos para que as pessoas entrem em cada licença:

- Licença C: É destinado a um grupo de pessoas que são acadêmicos de Educação Física no último ano ou formados sendo bacharelado ou licenciatura e treinadores de escolas de futebol com ensino médio completo e com experiência de cinco temporadas anuais completas comprovadas (CBF Academy, 2023).
- Licença B: Possuir a Licença C e para aqueles que comprove experiências de cinco temporadas anuais como treinador principal das categorias de base e possuir o ensino médio (CBF Academy, 2023).
- Licença A: Possuir a licença B ou ter comprovada a cinco temporadas anuais completas como treinador principal de equipes de futebol profissional e possuir o ensino médio completo (CBF Academy, 2023).
- Licença Pró: É aceito apenas alunos que tenham a licença A e o preenchimento das vagas é feito por convite da própria CBF Academy (CBF Academy, 2023).

Os ex-jogadores de futebol tem o seguinte requisito para participar das licenças da CBF Academy:

- Licença C e B: Ex-atletas de futebol profissional com ensino médio completo e com experiência de sete temporadas anuais completas comprovadas em atividade (CBF Academy, 2023)

Após a conquista das licenças anteriores, os requisitos são os mesmos que os demais para as próximas licenças (CBF Academy, 2023).

Os certificados ao final do curso são emitidos a partir da participação dos alunos em 100% das atividades e com 70% de nota mínima no método avaliativo que é teórico-prático baseado nos conteúdos passados durante a programação (CBF Academy, 2023).

A CBF Academy tem sua renovação de licenças seguindo os parâmetros da CONMEBOL dos artigos 24 a 28, atualizando seus conhecimentos e seguindo regularizado com sua licença, são 30h de atividades presenciais de avaliação e observação do treinamento (CBF Academy, 2023).

A Argentina possui a Associação de Técnicos de Futebol Argentino (ATFA) responsável pelo ensino e capacitação destes treinadores, com sua fundação sendo em 1963 e desde então vem trabalhando para melhorar a carreira dos treinadores argentinos e de estrangeiros que busquem se capacitar (ATFA, 2023).

As escolas agem de forma presencial e online, ambas seguem o mesmo programa. Portanto, dando mais de uma opção para a capacitação profissional (ATFA, 2023).

Para fazer os cursos existem alguns pré-requisitos solicitados pela Associação de Treinadores de Futebol Argentino, que são:

- Licença C/B: ter idade mínima de 18 anos (ATFA, 2023).
- Licença A: ter a Licença B e ter idade mínima de 19 anos (ATFA, 2023).
- Licença Pró: ter uma Licença e ter idade mínima de 20 anos (ATFA, 2023).

Uma condição relevante a mencionar é que não tem informações suficientes no site da ATFA sobre obrigatoriedade de diploma de Educação Física para iniciar a Licença C.

Com as idades e requerimentos necessários em cada Licença é possível agora tirar um panorama da carreira de estudos que a ATFA proporciona a seus alunos, como ela é uma entidade Sul-Americana a CONMEBOL no ano de 2017 fez uma fiscalização e foram constatadas uma série de atualizações necessárias para seus cursos dentro de certas disciplinas, o que deixou seus horários diversificados a partir da escola de sua preferência, o total de escolas espalhadas pela a Argentina são 243 por todo o país (ATFA, 2023).

Os estudos como treinador de futebol pela ATFA da forma presencial, conta atualmente da seguinte forma no quadro 8 a seguir:

**Quadro 8** - Licenças, tempo de curso, área de atuação da ATFA.

<b>Licenças</b>	<b>Tempo de Curso</b>	<b>Área de Atuação</b>
Licença C/B	1 Ano	C: Futebol de Base até 12 Anos B: Futebol Amador e Sub-15
Licença A	1 Ano	Futebol de Elite à partir dos 16, 4 <sup>a</sup> e 3 <sup>a</sup> Divisão Profissional
Licença Pró	1 Ano	Futebol de Elite 2 <sup>a</sup> e 1 <sup>a</sup> Divisão Profissional

Fonte: Site da ATFA.

A licença C e B estão no mesmo ano, pois as disciplinas são as mesmas para a licença B, com exceção de seis disciplinas a mais que compõem o módulo todo, portanto, ao final do ano o aluno sai capacitado para as duas licenças após fazer o exame final (ATFA, 2023).

As informações nos mostram que é preciso um tempo total de 3 anos para ser um treinador da elite, a ATFA pede uma formação continuada, portanto, não é possível pular etapas sendo necessário fazer todas as fases da licença, ao finalizar qualquer ano a ATFA concede ao aluno uma licença da CONMEBOL (ATFA, 2023).

Existem algumas diferenças de tempo de estudos na forma online que são percebidas, tornando importante destacar por mais que seguem o mesmo programa:

- Licença C: 7 meses + 40 horas de prática.
- Licença B: 7 meses + 60 horas de prática.
- Licença A: 1 ano + 120 horas de prática.
- Licença Pró: 6 meses + 180 horas de prática.

As observações a serem feitas são as seguintes: A licença C e B se desmembraram, o tempo de estudos é menor e possui horas práticas a serem feitas por fora do curso online, no presencial essas horas práticas já são contabilizadas durante o ano de estudos, a licença Pró foi diminuída por um período de 6 meses, mas contendo ainda com um grande volume de práticas. Também é proporcionado um diploma de licença da CONMEBOL ao término, cumprindo todos os requisitos (ATFA, 2023).

Não foi possível encontrar dados que falem de como ex-jogadores participam do programa, entretanto, a ATFA com certeza cumpre os requerimentos da CONMEBOL com aptidão.

No Uruguai a formação de treinadores se passa pelo Instituto Técnico Profissional (ITP) que foi acordada pela Associação Uruguaia de Treinadores de Futebol (AUDEF) com a Associação Uruguaia de Futebol (AUF) no ano de 2015, tornando a ITP-AUDEF o instituto oficial para formar treinadores de forma regularizada em solo uruguaio (ITP-AUDEF, 2023).

O propósito da ITP-AUDEF é baseado na qualidade e conceitos de formação acadêmica e de regulação pautados por cinco principais metas: formar; ensinar; complementar; garantir e uniformizar o ensino buscando os requisitos solicitados pela CONMEBOL (ITP-AUDEF, 2023).

A ITP-AUDEF diz que o aluno deve cursar os quatro níveis de licenças disponibilizados em ordem, para que então alcance níveis maiores gradativamente C, B, A e Pró, algo que diferencia o currículo é as horas de ênfase em futebol feminino e treinamento de goleiros algo que excede ao requisito da CONMEBOL (ITP-AUDEF, 2023).

A seguir ilustramos no quadro 9 as licenças, tempo de curso e área de atuação do treinador :

**Quadro 9** - Licença, tempo de curso e área de atuação da ITP-AUDEF.

<b>Licença</b>	<b>Tempo de Curso</b>	<b>Área de Atuação</b>
Licença C	1 Semestre Acadêmico	Futebol de Base até 12 anos.
Licença B	1 Semestre Acadêmico	Futebol Amador e Futebol de Formação Sub-15
Licença A	1 Semestre Acadêmico	Jovens de Elite à partir do Sub-16 e Divisões de Equipes Profissionais
Licença Pró	1 Semestre Acadêmico	Futebol Profissional da 1ª e 2ª Divisão Profissional

Fonte: ITP-AUDEF.

A quem se destina esses cursos de treinador de futebol feitos pela ITP-AUDEF:

- Jogadores e ex-jogadores profissionais.
- Quem tem a experiência de treinar, mas não possui nenhuma capacitação.
- Professores de Educação Física.
- E qualquer pessoa que deseje ser um treinador de futebol.

Requisitos para iniciar na licença C: ter mais de 18 anos, ensino fundamental completo, ficha médica de aptidão de saúde e não ter antecedentes criminais.

O formato do curso é semipresencial, as partes teóricas-metodológicas do curso de formação em todos os níveis é em plataformas de acesso online de forma síncrona, menos a parte técnico-tático e treinamento são presenciáveis juntamente com a parte prática e um dos requisitos principais é de que o aluno deve ter ao menos 75% de frequência para a sua conclusão (ITP-AUDEF, 2023).



A soma total de todas as licenças são de 1050 horas, incluso com as atividades práticas, onde a estrutura de formação passa o total requerido pela CONMEBOL para cada licença, portanto, a ITP-AUDEF divide este tempo estabelecido e trabalha com os alunos na parte teórico-prática o equivalente a um semestre acadêmico, com a duração do curso todo de 2 anos, cumprindo todos as condições da CONMEBOL para uma excelente metodologia de ensino posta em prática (ITP-AUDEF, 2023).

Não é informado em qual nível de licença os ex-jogadores profissionais entram na academia da ITP-AUDEF, apenas que possuem alguma taxa diferenciada, ocorrendo que cumpra os requisitos da CONMEBOL com maestria e os professores de educação física podem pedir diversas validações de matérias nas licenças C e B (ITP-AUDEF, 2023).

Após falar sobre a confederação Sul-Americana e os países das escolas de treinadores que são: Brasil, Argentina e Uruguai, vamos para a confederação regente da UEFA e a escola de treinadores de Portugal.

A UEFA estabelece requisitos mínimos para que seja possível ter uma formação de treinadores em todos os níveis: critérios de admissão, duração, organização, frequência, conteúdo, metodologia de ensino, emissão e validade das licenças para os cursos que forem ofertados (UEFA, 2020).

Os critérios gerais para a participação nos cursos de licença da UEFA tem os seguintes critérios: aptidões orais e escritos na língua oficial do curso e dos organizadores, documentação exigida, não ter antecedentes criminais, não ter a licença revogada pelo período de três anos até a inscrição, que o candidato esteja com a saúde apta, sendo capaz de se isentar das atividades práticas à partir de licença médica, das vagas disponibilizadas de 30% a 50% são para residentes que treinam localmente (UEFA, 2020).

Caso tenha um estrangeiro é necessário entregar um relatório transfronteiriço preenchido a convenção local que deseja entrar (UEFA, 2020).

A aprendizagem é baseada na educação interativa e na realidade dos alunos, desde as questões práticas que envolvem o aluno aos clubes, estimulando a aprendizagem a longo prazo, avaliando no final de modo formativa e somativa suas competências (UEFA, 2020).

Para que o curso tenha uma fluidez e ocorra de acordo, é preciso de organização, para isso a UEFA pede que indique o idioma oficial ofertado, programa detalhado, mesmo que com o mínimo solicitado pela UEFA, número máximo de alunos, local com boa infraestrutura, falar dos direitos e deveres dos alunos após formados, etc. tudo que pode ser melhor compreendido e utilizado pelo aluno (UEFA, 2020).

A frequência é requerida 100%, entretanto, é possível faltar 10% do curso mediante comprovação bem fundamentada, sendo necessário repor até o fim do curso (UEFA, 2020).

- A licença C e as vagas reservadas podem ser utilizadas por pessoas que tenham uma formação local e que residem no país da convenção por pelo menos três dos cinco anos anteriores à inscrição (UEFA, 2020).
- A licença B é necessário ter uma licença C e seis meses de experiência como treinador até a inscrição da licença (UEFA, 2020)
- A licença A é solicitada ter uma licença B e um ano de experiência como treinador (UEFA, 2020).
- A licença Pró para estar apto precisa ter uma licença A e mínimo de um ano de experiência em treinamento de jovens de elite, amador sênior ou como adjunto no profissional (UEFA, 2020).

A UEFA pede além dos requisitos um atestado de antecedentes criminais para os alunos que se inscreverem em qualquer licença (UEFA, 2020). O conteúdo exigido e sua duração estão listados na quadro 10:

**Quadro 10** - Duração e conteúdos mínimos recomendados pela UEFA.

	<b>UEFA C</b>	<b>UEFA B</b>	<b>UEFA A</b>	<b>UEFA Pró</b>
Horas Mínimas de Aulas Teóricas e Práticas Fora do Campo	30	60	90	140
Horas Mínimas de Unidades Práticas em Campo, Incluindo Experiência Profissional	30	60	90	220
Horas Mínimas de Educação no Total	60	120	180	360

Fonte: Adaptado de Coaching Convention UEFA 2020.

Uma diferença que temos que considerar, que a UEFA tem alguns critérios diferentes para ex-jogadores profissionais comprovados, dentre os quais devemos saber que:

- Os jogadores não precisam entrar na licença UEFA C e não precisam de experiência de treinadores de 6 meses, sendo capacitados a entrarem na licença B direta, caso sejam de sua vontade (UEFA, 2020).

- É organizado a cada tempo de forma indefinida, não sendo planejado de forma anual, é necessário ter no mínimo 8 e máximo 20 participantes (UEFA, 2020).
- Existe um curso que inclui a licença UEFA A de 180h com alguns módulos da licença UEFA B, tem duração de 240 horas, sendo 120h teóricas/práticas fora do campo e 120h de unidades práticas em campo e sua distribuição pega uma temporada completa e os alunos (ex-jogadores) devem estar atuando em uma equipe de futebol durante o curso, com no máximo 20 participantes (UEFA, 2020).

As licenças independente do público participante e do nível cursado, externo ou ex-jogadores é importante mencionar que elas possuem uma validade após a emissão, é válida por 3 anos até o dia 31 de dezembro daquele mesmo ano, mesmo que os três anos acabem antes de dezembro (UEFA, 2020).

Após o vencimento das licenças, eles perdem o direito de treinar e devem atualizar a renovação da licença, sendo dever do titular ir atrás da reemissão, a partir da convenção que disponibilizou o curso de estudos para a atualização, sempre reforçando que o titular deve seguir os regulamentos, estatutos e decisões apontadas da UEFA e da convenção em questão, para que a licença continue validada por mais três anos (UEFA, 2020).

Os cursos para treinadores de futebol em Portugal são integrados às diretrizes nacionais e da UEFA, que correspondem respectivamente ao Programa Estatal de Formação de Treinadores (Instituto Português do Desporto e Juventude) e da Convenção de Treinadores, que são oferecidos pela instituição Portugal Football School (PFS) ao qual se relaciona diretamente com a FPF, criada em 2017 aprofunda os conhecimentos e o desenvolvimento no futebol consolidado formativamente em todo território de Portugal (PFS, 2023).

No quadro 11 vamos exemplificar como são os cursos oferecidos pela instituição da PFS:

**Quadro 11** - Cursos/níveis, tempo, número de vagas e especificidade em Portugal.

<b>Cursos e Níveis</b>	<b>Tempo de Curso</b>	<b>Nº de Vagas</b>	<b>Especificidade</b>
UEFA C / Grau I	107 horas	30	Formação Geral, Específica e Avaliação + Estágio com mínimo de 6 meses

UEFA B / Grau II	149 horas	30	Formação Geral, Específica e Avaliação + Estágio com mínimo de 6 meses
UEFA A / Grau III	316 horas	30	Formação Geral, Específica e Avaliação, duração mínima de 6 meses
UEFA Pró / Grau IV	376 horas	20	Formação Geral, Específica e Avaliação, duração mínima de 1 época desportiva

Fonte: Adaptado de Portugal Football School.

O público alvo para quem queira participar dos cursos oferecidos pela PFS é a todos que desejam ser treinadores de futebol e querem ter a formação, o idioma oferecido por ser em Portugal, é o idioma nativo do país o português, o local de estudos e a disponibilização variam conforme as Associações Distritais e Regionais de Futebol e na Federação Portuguesa de Futebol (PFS, 2023).

Em relação ao aprendizado como mostrado no quadro, em todos os níveis vemos formação geral, específica e avaliação, nos dois primeiros níveis é exigido um estágio de 6 meses já que o treinador pode não estar atuando na área, então é solicitado.

A PFS disponibiliza dois cursos que são voltados aos treinadores que é de Direção/Coordenação Técnica de Entidades Formadoras e do Brincar ao futebol, além de pós-graduação que são cursos extras para os treinadores que contemplam mais o ensino e a profissão para quem desejar mais experiência na área (PFS, 2023).

O investimento para fazer cada curso pode variar conforme disponibilidade e localização oferecidos pelos distritos locais e regionais e também pela FPF. (PFS, 2023).

Não é mencionado como ex-jogadores entram no programa de treinadores da PFS, compreendendo que eles participam cumprindo os requerimentos da UEFA com extrema competência.

## 7. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Com o quadro 3 completo do primeiro turno e o quadro 4 com as nacionalidades, podemos fazer a primeira análise dos resultados e observar que durante o primeiro turno do campeonato houve uma grande rotatividade de treinadores, sendo de 30 que atuaram efetivamente e 9 que estiveram de maneira interina.

Considerando os resultados preliminares fornecidos nos quadros, há cerca do total de 39 treinadores, vamos distribuí-los pela nacionalidade com a porcentagem total na frente.

- 24 Brasileiros (61,53%)
- 9 Portugueses (23,07%)
- 5 Argentinos (12,82%)
- 1 Uruguaio (2.56%)

Para iniciar a análise dos resultados, precisamos saber que as palavras-chave a seguir foram baseadas no referencial teórico em relação ao texto após feita a Técnica Documental, vamos denominá-las como categorias, que serão encontrada nos documentos e tem suas singularidades, sendo as seguintes:

- **Mediador:** O mediador é representado pelas confederações e/ou federações responsáveis pelos cursos de treinadores. Elas intervêm e definem os quesitos principais dos cursos, vinculando-se a outros programas a institutos que passam os cursos aos treinadores nos territórios mencionados.
- **Técnica Pedagógica:** Refere-se à parte organizacional do estudo teórico dos treinadores, com o objetivo de intervir na prática com os alunos de forma detalhada. Isso está relacionado aos cursos que têm uma base pedagógica e buscam capacitar os treinadores para atuarem de maneira educativa.
- **Experiências:** Representa os critérios práticos e teóricos de bagagem que os treinadores adquirem ao longo de sua carreira, incluindo o combinado de aprendizado teórico e prático, bem como a necessidade de experiência prática para atingir níveis mais elevados de graduação esportiva.

- **Conceitual e Comunicativa:** Refere-se à forma como o curso é organizado pelas confederações e federações, incorporando conhecimentos teóricos e práticos no ambiente esportivo em que os treinadores atuarão. Isso abrange tanto a parte conceitual (base acadêmica) quanto a comunicativa (habilidades interpessoais necessárias para lidar com diversos públicos).
- **Participativa:** Relaciona-se com a presença de ex-jogadores nos cursos, trazendo experiência prática de campo para enriquecer o aprendizado teórico. Isso destaca a importância da participação ativa de profissionais que já vivenciaram o esporte como jogadores.
- **Ensino Continuado:** Reflete a ideia de um ensino sempre atualizado, oferecido pela convenção, com cursos específicos em intervalos de tempo pré-determinados. Isso sugere a importância do aprendizado contínuo e da atualização constante para os treinadores e para o esporte.

Vamos aos detalhes do que a CONMEBOL e a UEFA solicitam às federações para que seja seguido dentro das instituições que oferecem o curso em cada país:

Mediação: A CONMEBOL e a UEFA tem responsabilidades de mediar e fornecer às suas federações requisitos mínimos e condições para a formação de treinadores de futebol em seus contextos de cada país, os critérios de admissão mostram um padrão específico para que os candidatos atendam para poder participar dos cursos, além de abordar, por exemplo, a organização, conteúdo, duração, cumprindo o mínimo solicitado.

Algumas diferenças iniciais é que a CONMEBOL solicita que os não residentes tenham um convênio com o país que reside e a UEFA pede um relatório transfronteiriço para os estrangeiros, a CONMEBOL não padronizar uma única metodologia, porém, ainda pede que esteja dentro de um padrão recomendado, a UEFA já aborda uma metodologia específica de ensino.

Técnica Pedagógica: Na aprendizagem ambas confederações fazem baseadas na realidade e contexto do aluno onde a teoria envolve a parte prática em situações reais sejam individuais e/ou coletivas nas quais envolvem o aluno e o clube, no contexto de estimular o aluno a aprender a longo prazo sobre o assunto indo além do aprendizado imediatista e avaliar os alunos de forma mais concreta e pontual na UEFA de forma somativa e formativa e na CONMEBOL com um experiente treinador/educador formado aplicando as avaliações, na frequência de participação a UEFA cobra os 100% enquanto na CONMEBOL também pede a

sua totalidade, porém, cada federação pode ter sua própria regulamentação. Também podemos notar que as horas mínimas se diferenciam aos tipos de licença tanto para a teoria quanto para a prática.

Experiências: Ambas têm uma progressão hierárquica indo da Licença C para a Licença Pró, mostrando um padrão e estrutura para desenvolver os treinadores em sua totalidade. Na parte prática a CONMEBOL e a UEFA requerem uma quantidade de prática profissional para ir avançando, mostrando a importância de aplicar os conhecimentos teóricos para a prática antes de o aluno ir a níveis mais elevados. Na CONMEBOL é solicitado na Licença C uma ausência de antecedentes criminais, na UEFA é obrigatório em todas as licenças, porém, ambas mostrando preocupação com a conduta de seus treinadores.

Algumas diferenças a se pontuar na aprendizagem, os requisitos educacionais para as licenças são diferentes, no caso da UEFA enfatiza a formação local e a residência do país da convenção, a CONMEBOL no ensino fundamental e médio, sendo um fator que podemos levar em consideração para as abordagens na preparação dos treinadores. A experiência como critério também muda: a UEFA pede de seis meses a um ano, enquanto a CONMEBOL solicita 80h de prática em cada nível, e na parte Pró a UEFA é específica na parte profissional para obter a licença pró como experiência feita em jovens de elite, amador sênior e adjunto profissional, enquanto na CONMEBOL não é especificado.

Conceitual e Comunicativa: Os cursos na parte da organizacional se destacam positivamente mostrando um bom desenvolvimento para que ocorra de maneira eficiente, desde uma boa infraestrutura onde os cursos serão ministrados com ambientes propícios para teoria e a prática, informando sempre aos alunos as preocupações de os participantes saberem seus direitos e deveres, mostrando importância na preocupação, responsabilidade e comprometimento com os seus alunos.

A UEFA detalha o idioma a ser oferecido, isso sugere uma boa comunicação entre alunos e professores, a CONMEBOL não especifica o idioma deixando ao Membro de Convenção local lidar com o idioma sendo mais flexível na abordagem, além disso a UEFA pede número máximo de aluno, sendo para mais ou menos e a CONMEBOL especifica um número “x” de participantes, mostrando uma diferença de tamanho ideal de seus cursos.

Participativa: Para os ex-jogadores de futebol ambas as confederações abordam cursos para aqueles que desejam ser treinadores reconhecendo a experiência prévia de jogador profissional, além de terem preferências para um curso combinado da Licença B e A, a UEFA permite a entrada na Licença B, porém, a CONMEBOL não especifica essa possibilidade.

Ambas as convenções abordam horas teóricas e práticas dentro e fora do campo entendendo a importância da aprendizagem para que ocorra um bom desenvolvimento como treinadores, estipulando número de participantes em ambos os cursos.

Ensino Continuado: As renovações das licenças da UEFA e CONMEBOL tem semelhanças. Ambas têm um prazo de validade de três anos fixo, atribuindo ao titular a responsabilidade da reemissão através de um curso de atualização através da Convenção europeia ou do Membro de Convenção Sul-Americano que disponibilizou a Licença, para que então em ambas tenha uma validade por mais três anos.

A CONMEBOL e a UEFA, elas desempenham um papel importante para definir as diretrizes e padrões para a formação dos treinadores de futebol em seus diversos contextos, apesar de algumas diferenças entre critérios de admissão, abordagem metodológica, e algo mais específico, elas compartilham o compromisso de garantir a qualidade e o desenvolvimento contínuo dos treinadores, através de uma integração teórico-prática, a progressão e a preocupação com a conduta do profissional demonstra seriedade a instituição para formar treinadores capacitados.

Portanto, os requisitos educacionais e experiências é o que se destaca nas diferentes abordagens, a atenção, a organização, infraestrutura adequada e a comunicação eficaz com os alunos é o que mostra o comprometimento da CONMEBOL e da UEFA na excelência qualitativa de formação como um todo de seus alunos.

Para continuarmos a análise dos estudos dos treinadores da elite do futebol brasileiro, vamos agora ver as instituições. Para então, sabermos o que ela disponibiliza a seus participantes dentro dos requisitos da CONMEBOL e UEFA, citados anteriormente, a partir dos documentos que foram organizados e avaliados, em cada categoria já destacada.

Mediador: Os países Sul-Americanos e o Europeu citados usam uma fundamentação nas diretrizes nacionais e internacionais com entidades responsáveis pela formação dos treinadores. Brasil vemos a CBF Academy, na Argentina temos a Associação de Técnicos de Futebol Argentino (ATFA), no Uruguai tem o Instituto Técnico Profissional (ITP-AUDEF) e em Portugal tem a instituição Portugal Football School (PFS), todas elas seguem um padrão específico com ênfase na capacitação profissional, buscando melhorar a eficácia e a qualidade do treinamento de futebol. A Argentina oferece cursos presencial e online, o Brasil Semipresencial, o que proporciona flexibilidade aos interessados em capacitar como treinadores, além de mencionarmos que a Argentina a ATFA é de 1963 sendo a mais antiga e a PFS sendo a mais nova desde 2017.



Experiências: Nesta parte vamos falar das diferenças e semelhanças entre os cursos. As semelhanças de todas as organizações elas têm como requisito a idade mínima para participar dos cursos das licenças, todas oferecem cursos divididos em diferentes níveis de ensino, Licença C, Licença B, Licença A e Licença Pró, isto funciona como um sistema de progressão, para que possa fazer uma mais adiante é necessário ter a anterior como pré requisito.

As diferenças é os requisitos aos alunos e público alvo pedidos para cada uma das Licenças, vamos citá-las de forma separada:

- **Licença C:** A PFS abre a todos os públicos; a ATFA Exige idade mínima de 18 anos; a ITP-AUDEDEF Exige idade mínima de 18 anos, ensino fundamental completo, ficha médica e ausência de antecedentes criminais, o professor de Educação Física pode pedir isenção de matérias nesta licença; a CBF Academy destina a acadêmicos de Educação Física no último ano ou formados, treinadores de escolas de futebol com ensino médio completo e experiência comprovada.
- **Licença B:** A PFS não específica no documento analisado; a ATFA exige Licença C e idade mínima de 19 anos; a ITP-AUDEDEF não específica no documento analisado, apenas que professores de Educação Física podem isentar de algumas matérias também, nesta licença; CBF Academy exige Licença C, experiência comprovada de cinco temporadas anuais como treinador principal das categorias de base e mínimo ter o ensino médio completo.
- **Licença A:** A PFS não específica no documento analisado; a ATFA exige Licença B ou experiência comprovada; a ITP-AUDEDEF não específica no documento analisado; a CBF Academy exige Licença B ou experiência comprovada de cinco temporadas anuais como treinador principal de equipes profissionais e ensino médio completo.
- **Licença Pró:** A PFS não específica no documento analisado; a ATFA exige uma Licença A e idade mínima de 20 anos; a ITP-AUDEDEF não específica no documento analisado; a CBF Academy o aluno só é aceito apenas por convite da própria após obter a Licença A.

Portanto, os requisitos variam de acordo com as instituições que são regulamentadas pelas federações do país, já que seguem as normas da confederação da região determinada.

Técnica Pedagógica: Ambos os programas seguem uma hierarquização de aprendizagem, isso mostra que o treinador tem níveis de proficiência e responsabilidade no treinamento em futebol com seus alunos, através da combinação de teoria e prática existe uma combinação de horas estudadas e trabalhadas pelo treinador isso mostra que cada instituição reconhece a importância de uma formação equilibrada, as partes práticas exigidas pela PFS e ATFA nos dois primeiros níveis destaca o quanto é validado a aplicação prática adquirida durante o curso, em relação a duração do curso temos a PFS e a ATFA informando tempo total, enquanto a ITP-AUDEF e CBF Academy informam o tempo separados para a teoria e prática. Cada programa tem uma quantidade específica de horas totais para cada licença, podemos ver na PFS, ITP-AUDEF e CBF Academy, a ATFA destaca apenas o tempo em meses e não em horas totais.

Existe uma abordagem diferente pela ATFA que de forma modulada ela oferece as Licenças C e B no mesmo período, compartilhando disciplinas e com algumas adicionais, os outros programas seguem de forma linear o ensino.

A ITP-AUDEF é o único que divide em 2 anos acadêmicos e destaco aqui a ênfase no futebol feminino e treinamento de goleiros que é adicional ao curso.

A CBF Academy detalha os objetivos de aprendizagem das licenças, desde as horas dedicadas a atividades online, presencial, acompanhamento, observação e estudos especiais, outro destaque é por foco específico e detalhado em cada licença.

Conceitual e Comunicativa: Para esta parte vamos destacar que a ITP-AUDEF e a CBF Academy tem formato semipresencial, parte do curso online e parte presencial e ambos utilizam plataformas online para a parte teórica que é feita de forma síncrona, destaque para a CBF Academy que utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para atividades síncrona, as atividades assíncrona ocorre somente na Licença C, e a parte prática é feita presencialmente nas duas instituições presencialmente, a ITP-AUDEF pede 75% de frequência enquanto que a CBF Academy 100% de participação.

A ATFA sofreu uma fiscalização pela CONMEBOL em 2017 o que levou a diversas atualizações necessárias em algumas disciplinas ofertadas, sendo mais flexível nos horários diversificados com a escolha da escola do aluno. Diferente da CBF Academy ocorreu uma atualização acadêmica e gerencial sem ter a fiscalização, que modernizou digitalmente para alavancar o ensino, as atividades e as experiências, não existe menção de atualização e de fiscalização na ITP-AUDEF e na PFS nos documentos analisados.

A PFS não menciona formatos, por apenas designar o local de estudos e a disponibilidade ser conforme as Associações Distritais e Regionais de Futebol e da FPF, deve ocorrer tudo de forma presencial e não é mencionado também a forma de emissão e nem frequência, sendo vinculado ao aluno somente durante a inscrição ou entrando em contato com a Associação previamente.

Participativa: As instituições Sul-Americanas seguem as diretrizes da CONMEBOL e da participação de ex-jogadores no programa de treinadores, a forma de entrada deles varia. Porém com poucas informações disponibilizadas nos documentos que foram analisados, podemos colocar o seguinte: a PFS não especifica requisitos e processo de entrada para ex-jogadores, mas é sugerido que siga os requisitos da UEFA, de mesmo modo a ATFA sem requisitos e processo informado dos ex-jogadores, mas deve atender os requisitos solicitados da CONMEBOL, ambas devem atender com maestria o que lhe é solicitado pelas confederações.

A ITP-AUDEP, ela não menciona requisitos e nem o nível que os jogadores entram, mas informa que eles possuem uma taxa diferenciada, porém, também deve seguir os padrões recomendados da CONMEBOL com muita competência.

A CBF Academy exige que os ex-jogadores tenham o ensino médio completo e sete temporadas anuais completas de atividade comprovada, tanto para a Licença C e para a Licença B.

A progressão das próximas Licenças na CBF Academy depois da Licença B o requisito e processo é o mesmo que os demais candidatos, diferentemente a PFS, ATFA, ITP-AUDEP não fornecem essas informações nos documentos avaliados.

Após descrever e analisar os programas de formação de treinadores de futebol nos países Sul-Americanos (Argentina, Uruguai e Brasil) e na Europa (Portugal), os resultados concluem que existe uma diversidade na base das abordagens, requisitos e metodologias.

As experiências que os programas de treinamentos têm, desde semelhanças e diferenças os tornam únicos a seus aprendizados, as diferenças nos requisitos específicos para cada nível de licença mostra as peculiaridades e normas específicas que cada país segue com a sua instituição, mesmo com diferenças de critérios de elegibilidade, público alvo e exigências acadêmicas. Cada uma delas, desde as Licenças C até a Pró, se alinha com as diretrizes nacionais e internacionais, incluindo os da CONMEBOL e UEFA, porém, ainda existe um impasse em alguns locais sobre a exigência ou não de possuir o curso de Educação Física, tornando quem o possui um diferencial em relação aos demais.

A parte técnica pedagógica abordada enfatiza a combinação de teoria e prática, reconhecendo que uma formação equilibrada é importante, onde a progressão linear é o mais comum, destaco aqui a ATFA que oferece uma abordagem modular disponibilizando a Licença C e B de forma simultânea. A ITP-AUDEP merece destaque também, pois, mostra ênfase no futebol feminino e treinamento de goleiros, o que dá uma dimensão específica ao programa adotado. A variação nos métodos de ensino, duração e ênfases específicas demonstra a diversidade de abordagem das instituições abordadas buscando a excelência no treinamento de futebol.

Conceitualmente e comunicativamente vemos diversos formatos de ensino mostrando a flexibilidade oferecida por alguns programas como da ATFA presencial e online, ITP-AUDEP e CBF Academy atuam no formato semipresencial, todas trabalham com ênfase na participação total dos alunos, com atualizações e fiscalizações ocorridas em algumas instituições elas nos mostram constantemente uma busca por aprimoramento e modernização do ensino para que o treinador atue com conhecimentos acadêmicos atualizados e sejam aptos a lidar com os diversos públicos.

A parte participativa de ex-jogadores nos programas é o ponto de destaque, sempre uma prática comum, mesmo que diferem os requisitos de entrada, tornam importantes devido a sua experiência prática enriquecendo o conteúdo trabalhado em sala com novas visões e debates a serem feitos, porém, ainda existe uma lacuna que ficou na análise de algumas instituições já que os documentos abordados não mostravam como funcionava o requisito de entrada destes alunos específicos.

A parte de ensino continuado não foi mencionado nos resultados, levando em consideração que somente a CBF Academy menciona que faz sua renovação a cada 3 anos, isso implica que os demais devem mencionar em outros documentos e/ou somente a quem está cadastrado no sistema para ser treinador ou outros motivos próprios de cada instituição, porém, devem se alinhar facilmente com os requerimentos da CONMEBOL e UEFA.

Portanto, ambos os países com as instituições e federações evidenciam o compromisso feito com as confederações CONMEBOL e UEFA em cima desses profissionais que é treinador, contribuindo para uma evolução contínua no padrão de ensino do futebol.

Os achados da análise dos resultados colaboram para a discussão da nossa pesquisa sobre os conhecimentos e saberes teórico-práticos dos treinadores brasileiros e estrangeiros mostrados anteriormente, sobre as confederações, federações e cursos disponíveis em seus países de origem para que sejam treinadores da elite do futebol.

As confederações CONMEBOL e UEFA nos mostram muita coerência entre si, elas deram um esqueleto para que as federações (CBF, AFA, AUF e FPF) através das instituições que promovem o curso de cada país (CBF Academy, ATFA, ITP-AUDEF e PFS) para que montassem um curso voltado para os treinadores mantendo essas importantes características descritas a seguir.

As categorias que montamos à partir do referencial teórico é o que mostra o compromisso de cada país com a CONMEBOL e UEFA mesmo mantendo suas estruturas culturais do futebol e normativas que regem cada país, fazem um curso bem estruturado através de todos os conceitos: mediador; técnica pedagógica; experiências; conceitual e comunicativa; participativa; e ensino continuado. Dessa maneira, podemos dar continuidade e ver o que as instituições trouxeram.

Os resultados analisados nos mostram que existem uma diversidade na abordagem, requisito e metodologia aplicada nos países Sul-Americanos (Brasil, Argentina e Uruguai) e da Europa (Portugal), podemos relacioná-los com a aprendizagem teórico-prática colocada por Rodrigues (2014) que na teórica abordam os conhecimentos estratégicos, técnicos e táticos, a ciência esportiva com a performance, do ensino na parte pedagógica e na prática pela experiência prática nos diversos espaços que o treinador pode estar atuando colocando em prática os conhecimentos teóricos.

As categorias utilizadas nos trazem todos estes aspectos que Rodrigues (2014) menciona aos treinadores de futebol, na parte da mediação podemos observar que o governo emite o certificado através de órgãos que regulamentam a profissão, tornando a profissão legitimada e conceituada no mercado de trabalho.

Na parte das experiências podemos observar que são como requisitos para a instituição e então o aluno alcançar os níveis mais elevados de treinador, mesmo havendo diferenças entre os países eles passam por experiências práticas estipuladas por cada federação.

O interessante é que conceituando esta parte das experiências que o aluno socializa estes conhecimentos nos locais práticos que a federação determina, onde é repassado as características técnicas, culturais e da profissão entre o mentor da prática, aprendendo a lidar com a profissão e com seus ideais durante o treinamento, diante das diversas ações que os treinadores precisam lidar no jogo, evolui todos os aspectos do esporte envolvido (Rodrigues, 2014).

A parte técnica pedagógica foi abordado um modelo de ensino teórico-prático equilibrado para os treinadores em progressão linear, apesar de algumas diferenças

características entre algumas instituições com cursos modular e adicionando outras ênfases. Deste modo, Rodrigues (2014) afirma que o treinador aprende uma rotina de treinamento, de organização simples, eficiente, também sendo autônoma entre aluno e treinador, facilitando as trocas de conhecimentos e de aprendizagem da parte teórica que o treinador possui, para a parte prática que os alunos vão aprender/experienciar.

Na parte conceitual e comunicativa os formatos eram flexíveis sendo ensino online, semipresencial e presencial, com participação total, atualizado e fiscalizado constantemente para aprimoramento de ensino acadêmico e interpessoal. Portanto, as habilidades a serem trabalhadas nos treinadores eram fundamentadas pela parte científica e trabalhadas de forma consciente e educativa com seus alunos para que o treinador possa compreender suas ideias e objetivos dentro e fora de campo, além de se portar corretamente nos diversos ambientes e públicos que esteja trabalhando (Rodrigues, 2014).

Participativamente temos os ex-jogadores como foco percebendo que existem algumas diferenças de entrada, porém, com toda sua bagagem de experiência prática vivenciada no jogo, é possível melhorar e aprimorar os conhecimentos até ali obtidos e com novas perspectivas, contribuindo para o esporte e para os conhecimentos teóricos e práticos envolvidos. Suas experiências são importantes para o avanço científico, se não os considerarmos com estes conhecimentos estaremos ativamente diminuindo o processo de formação profissional dos treinadores (Rodrigues, 2014).

Na parte do ensino continuado a CONMEBOL e UEFA pedem para que seja feita uma renovação a cada três anos e somente a CBF Academy disponibiliza este ponto nos documentos analisados e como dito anteriormente as outras instituições seguem as normas técnicas, porém, devem existir em outros documentos que não tive acesso para análise ou outra possibilidade é só passar estas informações a quem já é treinador cadastrado ou que faz o curso, porém, elas tem seus motivos e não acharam necessário passar estas informações, já que devem seguir os padrões das confederações, sendo o importante incentivar e disponibilizar as informações a quem realmente gostaria de se inscrever para treinador de futebol.

Um ponto a ser mencionado por Rodrigues (2014) é que um ensino continuado como proposto e feito pelas instituições, é o treinador estar em constante aprendizado desenvolvendo diversas capacidades, habilidades e aptidões, aumentando seu leque de competências para que sua atuação profissional seja excelente na parte prática e teórica, além de atualizar seus conteúdos e conhecimentos já adquiridos.

Portanto, embora haja convergências nos objetivos gerais de capacitação dos treinadores, destacamos que a singularidade de cada programa das instituições de formação de treinadores analisadas, refletem a diversidade cultural e normativa de cada país. Proporcionando uma visão abrangente das práticas de treinamento de futebol na América do Sul e Europa, proporcionando um ensino de qualidade diversificado culturalmente e com altos padrões requeridos pelas confederações locais e federações de cada país.

Para mostrar essa diversidade cultural nacional do futebol MAIA (2016, p.29) nos afirma que:

Na medida em que se cria no imaginário coletivo uma ideia de que cada país ou região constrói sua linguagem futebolística e seu estilo de jogo através de sua herança cultural, podemos afirmar que o futebol é um dos elementos que ajudam na construção de identidades nacionais

Entretanto, isso nos mostra cada país cria sua singularidade objetiva de um futebol ideal para cada estilo de jogo, levando em conta suas particularidades construídas de heranças culturais dentro de cada território, mesmo que exista confederações e federações que regem e “padronizam” os conhecimentos e ensino, sempre existirá a diversidade no futebol que mostra o estilo de cada país.

Portanto, mostrando que não existe um futebol melhor, apenas uma diversidade de jogar esse esporte no alto rendimento que é tão significativo para diversas culturas e populações do mundo que amam o futebol.

## 8. CONSIDERAÇÕES

Em síntese, os resultados da nossa pesquisa revelam que o treinador de futebol da Elite do Campeonato Brasileiro é submetido a uma série de pressões e desafios, muitos dos quais vão além do seu desempenho técnico.

A pesquisa foi focada nos conhecimentos teórico-práticos adquiridos pelos treinadores, com uma análise detalhada dos cursos oferecidos pelas confederações CONMEBOL e UEFA, bem como suas ramificações nas federações e instituições de formação de treinadores, nos revela que apesar da convergência nos objetivos gerais de capacitação, a singularidade de cada programa reflete a riqueza da diversidade cultural e normativa presente em diferentes países.

Ao explorarmos as práticas de treinamento de futebol na América do Sul e Europa é evidente que a construção da identidade nacional está intrinsecamente ligada ao desenvolvimento do esporte, como afirmado por MAIA (2016). Cada nação guiada por suas heranças culturais, contribui para a criação de uma linguagem futebolística única e um estilo de jogo característico.

A afirmação de que cada país cria sua visão objetiva de um futebol ideal, considerando suas particularidades culturais, permanece válida. Mesmo com confederações e federações buscando padronizar conhecimentos, a diversidade dos futebóis<sup>21</sup> persiste, demonstrando a força das influências locais. Essa diversidade não apenas enriquece o esporte, mas também desafia a ideia de que exista um futebol superior, ressaltando a multiplicidade de estilo e métodos de ensino presentes no alto rendimento.

Mostrando que as diferenças em suas formações vem de características locais aos quais o treinador esteve inserido em sua vida e que as características do jogo em prática é o que cada treinador é mais familiarizado.

Portanto, a verdadeira essência da elite do futebol brasileiro reside na celebração da diversidade cultural dentro do futebol, proporcionando uma base unida para diversas populações que compartilham o amor pelo esporte.

As conclusões também destacam a importância do ensino continuado para os treinadores evidenciando a necessidade de constante aprendizado e atualização, para estarem sempre inovando em seus conhecimentos teóricos para serem colocados na prática.

---

<sup>21</sup>A palavra “Futebóis” está inserida no plural para mostrar que existe uma pluralidade cultural dentro do esporte e que todos os estilos de jogo são eficientes e válidos, não apenas aquele do momento só porque foi o vitorioso de alguma partida ou campeonato.



Enfim, podemos concluir que não existem diferenças significativas entre os treinadores brasileiros e estrangeiros que atuaram no primeiro turno do Campeonato Brasileiro da Série A para considerar em suas formações e que não existe um futebol melhor que o outro, mas sim uma riqueza de estilos e abordagens para jogar, aprender e ensinar este esporte que é tão significativo em diferentes culturas ao redor do mundo que é exercido pelos treinadores da elite do futebol masculino brasileiro.

## Referências

ATFA; **Escuelas Presenciales**. Disponível em: <<https://www.atfa.com.ar/web/cursos.html>>. Acesso em: 23 Novembro 2023.

ATFA; **Carrera de Entrenador de Fútbol**. Disponível em: <<https://www.atfacampusvirtual.com/ES/carrera-de-entrenador-de-futbol.html>>. Acesso em: 23 Novembro 2023.

AUDEF; **ITP AUDEF**. Disponível em: <<https://audef.uy/itp-audef/>>. Acesso em: 24 Novembro 2023.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Presses Universitaires de France. 1977. p.1-229. Edições 70, LDA. Lisboa-Portugal. Acesso em: 22 Dezembro 2023.

BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. Dados Qualitativos. *In*: BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S.K. **Investigação qualitativa em educação - uma introdução à teorias e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 1994. p.147-202.

BRITO, A.P.G.; OLIVEIRA, G.S; SILVA, B.A. **A Importância da Pesquisa Bibliográfica no Desenvolvimento de Pesquisas Qualitativas na Área de Educação**. Cadernos da Fucamp, v.20, n.44, p.1-15/2021. Disponível em: <<https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>>. Acesso em: 12 Fevereiro 2023.

CBF; **Brasileirão Série A. Tabela Básica / Edição 2023**. Disponível em: <[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202302/20230214135828\\_249.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202302/20230214135828_249.pdf)>. Acesso em: 11 Agosto 2023.

CBF; **CBF Academy - Licença C**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos/12-licenca-c>> Acesso em: 26 Novembro 2023.

CBF; **CBF Academy - Licença B**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos/11-licenca-b>> Acesso em: 26 Novembro 2023.

CBF; **CBF Academy - Licença A**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos/14-licenca-a>> Acesso em: 26 Novembro 2023.

CBF; **CBF Academy - Licença Pró**. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/cbfacademy/pt-br/cursos/15-licenca-pro>> Acesso em: 26 Novembro 2023.

CBF; **Regulamento Específico da Competição, Brasileiro Série A 2023**. Disponível em: <[https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202302/20230214203850\\_768.pdf](https://conteudo.cbf.com.br/cdn/202302/20230214203850_768.pdf)>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

CONMEBOL; **Convenção de Licenças de Treinadores**. Outubro 2021. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/entrenadores-con-licencia-conmebol/>>. Acesso em: 10 Novembro 2023.

CONMEBOL; **Estatutos da Confederação Sulamericana de Futebol**. Disponível em: <<https://www.conmebol.com/pt-br/estatutos/>>. Acesso em: 10 Novembro 2023.

CONMEBOL LIBERTADORES; **Regulamento da CONMEBOL Libertadores 2023**. Disponível em:

<<https://www.conmebol.com/pt-br/documentos-pt-br/regulamento-da-conmebol-libertadores-2023/>>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

CONMEBOL SUL-AMERICANA; **Regulamento da CONMEBOL Sul-Americana 2023.**

Disponível em:

<<https://cdn.conmebol.com/wp-content/uploads/2023/03/Manual-de-Clubes-CS-2023-Digital-PT-Atualizado-Marco-2.pdf>>. Acesso em: 09 Agosto 2023.

CUNHA, G.B.; *et al.* **Necessidades de formação para o exercício profissional na perspectiva do treinador de Futebol em função da sua experiência e nível de formação.** *Motriz: Revista de Educação Física* [online]. 2010, v. 16, n. 4, p.931-941. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n4p931>>. Epub 12 Maio 2011. ISSN 1980-6574. Acesso em: 30 Janeiro 2023.

FURTADO, H.L.; KRAUS, D.S.; JACQUES, G. **Formação de treinadores de futebol no Brasil: desafios para os programas de qualificação profissional do Futebol brasileiro oferecidos pela CBF.** *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 11, n. 42, p.160-169, 5 fev. 2019. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/664/568>>. Acesso em: 30 Janeiro 2023.

GE.GLOBO. **Cuiabá anuncia contratação do técnico Antônio Oliveira para a sequência na Série A.** Disponível em:

<<https://ge.globo.com/mt/futebol/times/cuiaba/noticia/2023/05/16/cuiaba-anuncia-contratacao-do-tecnico-antonio-oliveira-para-sequencia-na-serie-a.html>>. Acesso em: 11 Agosto 2023.

GE.GLOBO. **Cuiabá demite o técnico Ivo Vieira após goleada sofrida para o Atlético-MG.**

Disponível em:

<<https://ge.globo.com/mt/futebol/times/cuiaba/noticia/2023/05/10/cuiaba-demite-o-tecnico-ivo-vieira-apos-goleada-sofrida-para-o-atletico-mg.html>>. Acesso em: 11 Agosto 2023.

GE.GLOBO. **Rotatividade dos Técnicos.** Disponível em:

<<https://interativos.ge.globo.com/futebol/rotatividade-dos-tecnicos>>. Acesso em: 11 Agosto 2023.

GOMES, R. Análise e Interpretação de Dados de Pesquisa Qualitativa *In*: MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **PESQUISA SOCIAL: Teoria, método e criatividade.** 28ª Edição. Petrópolis, RJ, Editora VOZES, 2009. p.108. Acesso em: 21 Dezembro 2023.

ITP-AUDEF; **Licencias de Entrenador de Fútbol.** Disponível em:

<[https://www.itpaufed.edu.uy/recursos/pdf/Licencias\\_entrenador\\_de\\_futbol.pdf](https://www.itpaufed.edu.uy/recursos/pdf/Licencias_entrenador_de_futbol.pdf)> Acesso em: 25 Novembro 2023.

KRIPTA, R.; SCHELLER, M.; Bonotto, D.. **PESQUISA DOCUMENTAL: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa.** >>Atas CIAIQ2015>> Investigação Qualitativa em Educação//Investigación Cualitativa en Educación//Volume 2. p.243-247, 2015. Disponível em: <<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252/248>>. Acesso em: 12 Fevereiro 2023.

MAIA, R. S.; **A Identidade Cultural no Futebol Globalizado: Barcelona, Athletic Bilbao e a Manutenção das Raízes Culturais.** Monografia (Graduação em Comunicação Social/Jornalismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro -UFRJ. Escola de Comunicação - ECO. Rio de Janeiro. p.69 2016. Disponível em: <<https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/6255/1/RSenna.pdf>> Acesso em: 04 Janeiro 2024.

OLIVEIRA, J.R. **Formação inicial em educação física: contribuições para a atuação profissional no futebol**. 2018. 192 f. Dissertação (mestrado em Educação Física)-Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Londrina, 2018, Maringá, PR. Acesso em: 30 Janeiro 2023.

PFS; **Portugal Football School: conheça a oferta formativa para 2023/2024**. Disponível em: <<https://www.fpf.pt/pt/News/Todas-as-not%C3%ADcias/Not%C3%ADcia/news/40710>>. Acesso em: 10 Novembro 2023.

RODRIGUES, H. A. **Formação e desenvolvimento profissional do treinador: um estudo sobre os treinadores de basquetebol, suas identidade e saberes**. 2014. p.233. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, SP. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.12733/1622007>>. Acesso em: 03 Novembro 2023.

UEFA; **Coaching Convention**. 2020. Disponível em: <[https://editorial.uefa.com/resources/025d-0f8430a3fa11-5122cbe26f9c-1000/uefa\\_coaching\\_convention\\_2020.pdf](https://editorial.uefa.com/resources/025d-0f8430a3fa11-5122cbe26f9c-1000/uefa_coaching_convention_2020.pdf)>. Acesso em: 11 Novembro 2023.

UEFA; **Federação Portuguesa de Futebol**. 2018. Disponível em: <<https://es.uefa.com/insideuefa/news/025b-0ee546e1e320-6253588b6bbe-1000--federacao-portuguesa-de-futebol/>> Acesso em: 10 Novembro 2023.